

**Figueira fez
4 no Próspera e
não quis
castigar mais**

Página 7.

**Avaí merecia o
empate, mas
o Palmeiras
não conversou**

Página 6.

**Deu a louca
na Palhoça: som
pop não deixou
ninguém dormir**

Página 3.



Ao quebrar seu record nos cinco mil metros, José Maria Nunes confirmou que é o maior atleta de Santa Catarina na atualidade. Mas os Jogos Abertos podem revelar outros.

Começam a cair os recordes nos JASC

O Atletismo continuava até ontem — surpreendentemente — sendo a maior atração dos Jogos Abertos. E é exatamente aí onde se apresentaram neste início das disputas as melhores performances. Milhares de pessoas de todos os municípios do Estado assistiram ontem em Criciúma o atleta José Maria Nunes bater o recorde estadual (que era dele mesmo) na prova dos cinco mil metros (*Suplemento Especial*)

O ESTADO
EDIÇÃO DE
SEGUNDA FEIRA

Florianópolis, 21 de outubro de 1974 — No. 1722 — Cr\$ 1,00

Simulado de hoje: O.S.P.B.



O ESTADO prossegue hoje na publicação da série Vestibular Simulado. Os testes são elaborados por professores do Curso Barriga-Verde. Os gabaritos do teste de hoje — O. S. P. B. — serão publicados na edição de amanhã.

1. A faculdade do Estado de se governar por si mesmo, de conduzir-se com autonomia, tanto nos negócios internos quanto nos externos, é:
a) independência
b) diplomacia
c) mercantilismo
d) legitimação
e) soberania
2. A língua, a religião, a raça, a história comum e as aspirações comuns são elementos constitutivos essenciais:
a) do Estado
b) do Governo
c) da Nação
d) da Família
e) nenhuma das respostas
3. A Argentina é o segundo país sul-americano em população.
a) o Brasil tem 30 milhões de crianças entre a faixa etária de 0 a 9 anos, isto é, tem mais crianças que a Argentina população total.
b) A Argentina perde a liderança demográfica da América do Sul para o Brasil por pequena margem, já que sua população é pouco menor que a do Brasil.
c) A Argentina tem população superior ao Brasil, só perdendo para o Peru.
d) O Brasil possui o dobro da população argentina.
e) Nenhuma das respostas.
4. Qual povo, além da sua contribuição para as qualidades estruturais do caráter nacional, concorreu também para assinalar a tônica dos seguintes traços complementares: a instabilidade emocional, a tendência para a generalização, o sentimento de religiosidade e o respeito às crenças:
a) o negro
b) o índio
c) o alemão
d) o português
e) o italiano
5. Assimilamos a exuberância de gestos e palavras e certo conteúdo de culto às artes:
a) do português
b) do italiano
c) do índio
d) do negro
e) do árabe
6. A Segurança Nacional contra pseudo-missões científicas de navios oceanográficos. A repressão ao contrabando. A importância estratégica das rotas atlânticas e a defesa das reservas de peixe do litoral brasileiro, foram alguns dos fatores:
a) que obrigaram o governo brasileiro a adquirir o

Porta-aviões Minar Gerais.
b) que impeliram o Brasil a consagrar o limite de 200 milhas de Mar Territorial.
c) que motivaram o Brasil a fazer um consórcio com o Paraguai para a construção de Itaipú.
d) construir a Transamazônica, dentro do contexto "conquistar para não entregar".
e) nenhuma das respostas.

7. Quem, interpreta as leis, julga as querelas dos indivíduos e pune os crimes para salvaguardar os direitos garantidos pela ordem jurídica:
a) Legislativo
b) Executivo
c) Judiciário
d) O Legislativo e o Executivo
e) nenhuma das respostas.
8. Nos Estados Modernos, o Poder Executivo dispõe de qual diploma legal para recusar a sua sanção a uma lei votada pelo Poder Legislativo:
a) indulto
b) mensagem
c) impeachment
d) veto
e) nenhuma das respostas.
9. Os deputados e senadores serão submetidos nos crimes comuns a julgamento:
a) no Congresso Nacional
b) no Supremo Tribunal Federal
c) no Senado
d) na Câmara dos Deputados
e) num Tribunal Militar.
10. A quem compete declarar, por dois terços dos seus membros, a procedência de acusação contra o Presidente da República e os Ministros de Estado:
a) o Senado Federal
b) o Congresso Nacional
c) o Supremo Tribunal Federal
d) um Tribunal Militar
e) a Câmara dos Deputados
11. A quem compete julgar o Presidente da República nos crimes de responsabilidade e os Ministros de Estado nos crimes da mesma natureza:
a) o Senado Federal
b) o Congresso Nacional
c) o Supremo Tribunal Federal
d) um Tribunal Militar
e) a Câmara dos Deputados
12. É da competência exclusiva de quem, reformar a Constituição do Estado de Santa Catarina:
a) Congresso Nacional
b) o Tribunal de Justiça do Estado
c) a Assembléia Legislativa do Estado
d) o Governador do Estado
e) as Câmaras de Vereadores
13. Na União o Poder Executivo é exercido:
a) pelo Presidente da República, auxiliado pelos Ministros de Estado.
b) pelo Presidente da República, auxiliados pelos governadores dos Estados.
c) pelo Presidente da República.

d) pelo Presidente da República, auxiliado pelo Presidente Nacional da Arena.
e) pelo Presidente da República, auxiliado pelos Prefeitos Municipais.

14. São Símbolos Nacionais:
a) O Amazonas, a Petrobrás, a Eletrobrás e o Café.
b) a Bandeira Nacional, o Hino Nacional, as Armas Nacionais e o Selo Nacional.
c) Tiradentes, D. Pedro I, Caxias e Deodoro da Fonseca.
d) O Hino à Bandeira, o Hino da Independência e o Hino da Proclamação da República.
e) os ítems "a" e "d" estão corretos.
15. Qual a taxa da população brasileira que está na faixa etária acima dos 60 anos:
a) 7% da população brasileira, num total de cerca de sete milhões de habitantes.
b) 20% da população brasileira está na faixa etária acima de 60 anos.
c) 42% da população brasileira tem mais de 60 anos de idade.
d) o Brasil possui apenas 2 milhões de habitantes com mais de 60 anos de idade, a taxa portanto é de 2%.
e) 18% da população conta com mais de 60 anos.
16. A Sociedade Política, juridicamente organizada, com um governo autônomo:
a) Nação
b) Soberania
c) Estado
d) Igreja
e) Tribo
17. Filho de índia com o português, serviu de ligação entre o colonizador e o meio:
a) cafuzo
b) mulato
c) caboclo
d) caipira
e) mameluco
18. Vínculo jurídico permanente que liga uma pessoa a uma nação:
a) cidadania
b) nacionalidade
c) fé
d) amor
e) patriotismo
19. Sempre que alguém sofrer ou se achar ameaçado de sofrer violência ou coação em sua liberdade de locomoção por ilegalidade ou abuso de poder, dar-se-á:
a) habeas-corpus
b) mandado de segurança
c) sursis
d) livramento condicional
e) todas as opções erradas
20. Para proteger direito líquido e certo não amparado por habeas-corpus, seja qual for a autoridade responsável pela ilegalidade ou abuso de poder, conceder-lhe-á:
a) sursis
b) livramento condicional
c) mandado de segurança
d) "a" e "b" estão corretas
e) todas opções erradas



CURSO BARRIGA VERDE INTENSIVO

Matrículas abertas — Informações: Rua Deodoro, 18

Palhoça esteve a mil no louco festival de música pop

Durante três dias a pacata paisagem urbana palhocense se transformou radicalmente. De repente, a cidade foi tomada de assalto por figuras não vistas costumeiramente naquelas paragens e o ar se encheu de um som que não era exatamente o som típico que Palhoça estava acostumada a curtir.



Às 16 horas do último sábado, hora prevista para o início do I Festival da Música Pop, de Palhoça, a mudez da sofisticada aparelhagem de som instalada no estádio Renato Silveira começou a causar inquietação ao público de aproximadamente 1.500 pessoas, todas na expectativa do início do show musical.

As causas do atraso da esperada abertura do festival eram muitas: a instalação dos quinze microfones, da mesa de som com 23 canais, das 12 caixas acústicas e dos quatro amplificadores feitas por técnicos da TV Record, não foi concluída no horário previsto; nem todos os conjuntos estavam presentes às 16 horas no estádio, o que dificultava a organização; nenhum dos conjuntos queria fazer a abertura do show, "porque no começo o pessoal está muito frio ainda", conforme

explicou o componente de um dos conjuntos.

Mas estes não foram os únicos empecilhos. Um outro, talvez o que mais assustou os promotores do festival, foi a ameaça de um componente da diretoria do Guarani, clube proprietário do estádio, que, preocupado com a conservação do impecável gramado cuidadosamente demarcado, aproximou-se irritado de Edgar, um dos promotores, por volta das 20 horas, e disse, olhando para a centena de assistentes que já havia se acomodado sobre a grama em frente ao tablado que serviria de palco:

— Constava do contrato que não seria permitido o acesso do público ao gramado. Eles vão estragar tudo e isto custa muito caro. Dou meia hora para tirar todo mundo daqui ou mando desligar a força (energia elétrica).

Então os promotores entra-

ram em contato com o prefeito municipal que, a julgar pelo andamento posterior das coisas, parece ter resolvido satisfatoriamente o problema.

MATANDO O TEMPO

Enquanto a fita substituía a música ao vivo que só começaria por volta das 21 horas, cada grupo passava o tempo a sua maneira. Uma parte reunida nas barracas e nos carros tocando e cantando ou ouvindo a própria fita, enquanto outros resolveram passear pelo campo para travar novas amizades.

O tempo nublado da tarde de sábado colaborou para que escurecesse mais cedo e às 18h30m as primeiras fogueiras já tiveram que ser acesas.

A iluminação colorida do palco foi ligada juntamente com as lâmpadas das duas torres de iluminação colocadas em pontos equidistantes do palco.

Apesar das iniciativas particulares de música, o ambiente estava monótono.

Por volta das 19 horas uma banda militar entrou no estádio tocando hinos e marchou ao redor do alambrado seguida de algumas dezenas de "malucos" que dançavam e marchavam ao som da música na retaguarda da banda, carinhosamente aplaudida.

A afinação dos instrumentos foi aviso suficiente da proximidade da abertura do festival. Vagarosamente todos se dirigiram para frente do tablado instalado no meio de uma lateral do campo e reuniram-se instintivamente em forma de meia-lua.

Vaias e palpites da platéia an-

tecederam a apresentação do primeiro conjunto, alguns minutos após as 21 horas.

A princípio um pouco apáticos aos acontecimentos do palco, gradativamente os acordes transmitidos com 15 mil watts de potência de som foram contagiando a todos.

Desse ponto em diante a música não mais faltou. Os conjuntos foram se revezando e à medida que a noite avançava todos iam se pondo mais à vontade para ouvir a música e, em alguns casos, para deixar de ouvir.

Não tardou para que o auditório tivesse a aparência de um campo de batalha após a luta. Corpos estendidos em todos os sentidos, encolhidos sob qualquer ponta de cobertor que sobrasse dos vizinhos.

Por volta das cinco horas de domingo, quando os primeiros sintomas do dia já podiam ser notados, as "30 horas ininterruptas de som" foram interrompidas ante o protesto dos que ainda se conservavam acordados e conscientes.

Os que estavam dormindo e tinham amigos por perto foram acordados por eles. Os outros permaneceram no campo acompanhados por uma turma que começou a se instalar sob o palco, onde estavam protegidos do sereno e a grama era macia por não ter sido pisoteada.

Mas, assim que se instalaram, os guardas da Polícia Militar começaram a ordenar em voz alta suficiente para acordar os que já estivessem dormindo:

— Ninguém dentro do campo. Vamos todos sair.

Portando-se a princípio como se não tivessem ouvido, todos foram obrigados a ceder ante a insistência dos policiais que, a custo, conseguiram evacuar o campo por alguns minutos.

Depois da constatação de que realmente não havia mais lugar algum onde pudessem dormir, já quase desacordados, alguns mais insistentes retornaram ao campo.

Dois deles se instalaram, não se sabe por que conveniência, sob a rede da trave de futebol enquanto um grupo de desabrigados tentava voltar para a antiga acomodação, sob o assoalho do palco.

Novamente foram enxotados e quando passavam pela trave onde os dois se haviam instalado e já dormiam, os guardas insistiram na ordem.

Um deles então, usando um artifício tipicamente brasileiro, virou-se para o guarda e disse:

— Fecha um olho meu irmão.

No portão de saída do gramado virou-se para os companheiros de infortúnio e explicou:

— Ele quer ficar com os dois abertos!

Apesar de tudo, ao amanhecer pôde-se notar que pelo menos uma dúzia de pessoas dormiram embaixo do palco.

SEGUNDO DIA

Confiantes na promessa dos promotores no encerramento da primeira parte do festival ("estaremos de volta amanhã bem cedo"), às dez horas de domingo todo mundo já estava reunido junto ao tablado, preparado da melhor maneira possível para aproveitar o sol.

Enquanto os técnicos instala-



vam o equipamento que teve que ser recolhido (microfones, cabos, etc.), algumas piadas perdidas no aglomerado gozavam a demora do "som".

Mesmo assim, pelo simples fato de estarem no sol batendo papo despreocupadamente e sem distinção de grupos, a fisionomia geral demonstrava contentamento.

"Peninha", figura que já se incorporou ao folclore contemporâneo da Ilha, continuando seu trabalho espontâneo do primeiro dia, de preencher as lacunas com avisos de crianças e documentos perdidos, além de algum recado de moral com respeito ao desprestígio do florianopolitano ao festival — minoria —, solicitou a presença de quem quer que fosse para improvisar um conjunto musical.

Surgiram violonistas, compositores, flautistas, tocadores de bongôs, e de qualquer outro instrumento que porventura aparecesse.

E "deram o recado", animando a meia hora suficiente para que os conjuntos profissionais se organizassem e prosseguissem o festival propriamente dito.

Com a animação consideravelmente arrefecida o festival prosseguiu durante toda a tarde de ontem e entrou pela noite.

A instabilidade do tempo assustou mas não chegou a causar problemas aos acampamentos e a aparelhagem de som.

Muito embora o número de participantes não tenha chegado nem à metade do esperado pelos três promotores da I FMP, Baldicero Filomeno Júnior, de 29 anos, Edgar Scheidt, de 24, e Jacob Silveira, de 27, que previram

10 mil pessoas no estádio, segundo alguns participantes "o festival foi sucesso e esperamos que no próximo ano tenha outro".

A MUDANÇA

Já na quinta-feira passada começaram a chegar os primeiros forasteiros à pacata cidade de Palleta, que se tornou a partir desse dia o ponto de convergência dos tipos mais exóticos, tanto pela sua maneira quanto pelas estranhíssimas roupas.

Vindos de inúmeros pontos do país, desde Pernambuco até Rio Grande do Sul, alertados pelos cartazes de propaganda que foram espalhados por diversas cidades brasileiras e pela divulgação espontânea de empresas de rádio e televisão, começaram a transfigurar a fisionomia tradicional da pequena cidade.

Os bancos da praça da igreja passavam a ser ocupados por criaturas de extravagantes atitudes e comunicando-se com um linguajar quase incompreensível, tal a riqueza de gírias utilizadas. E as ruas foram perdendo pouco a pouco a monotonia com os vaivéns contínuos dos visitantes, que se confessaram maravilhados com as belezas da região.

Isac, pernambucano e hippie desde 71, mas que apesar de conhecer quase todo o país ainda não perdeu o característico sotaque, disse no intervalo da música que tocava na sua gaita de boca:

— A beleza da região aqui é do outro mundo, principalmente a do Vale do Itajaí.

E Marcos, gaúcho, sem discordar de Isac quis falar do que mais o impressionou:

— Da pesada mesmo é passar a pé naquela ponte (Hercílio Luz) pra ir à Capital.

As pessoas iam chegando e ficando por ali mesmo, enquanto no palco as coisas aconteciam livremente, numa descontração total. O público era o mais eclético possível, com a predominância do "non sense" nos gestos e no trajar. No palco, uma extensão da platéia.



General Leigh: a última oportunidade do povo chileno

O general chileno Gustavo Leigh declarou que o governo militar pode ser a última oportunidade do Chile para terminar com a possibilidade do marxismo, porque "atrás das Forças Armadas, nada mais há no país".

Leigh, comandante da Força Aérea e membro da junta, advertiu os empresários particulares, exortando-os a colaborar com os "planos de desenvolvimento social". Também assinalou que o Chile "tem suficiente inteligência criadora e é potencialmente rico para poder viver em paz dentro de suas fronteiras. Isto não quer dizer, entretanto, que se procura identificar o

governo com o capital, chamá-lo de direita ou de extremista de esquerda".

O general acrescentou que "acreditamos, sinceramente, que esta possa ser a última oportunidade deste país. Este governo pode ser o último a dispor dos meios para terminar com a possibilidade de um governo marxista". Por fim, afirmou que os empresários têm tanta responsabilidade quanto a junta: "Queremos honestamente levantar o padrão de vida de todos os chilenos, queremos erradicar a extrema pobreza, queremos ajudar a indústria, as empresas, a agricultura, queremos que tudo germine".

Chanceler do Iraque morre de ataque cardíaco

O Chanceler do Iraque, Shazel Taka, veterano dirigente do Partido Socialista Baath, do governo, morreu ontem, aos 45 anos em Nova Iorque, acometido de um ataque cardíaco.

Em virtude do ocorrido, o governo iraquiano nomeará um novo presidente para sua delegação que participará da reunião de chanceleres árabes a ser iniciada amanhã, em Nova Iorque. Este encontro tem um caráter preparatório para a conferência de cúpula árabe prevista para o final da semana.

O Iraque é um dos países árabes mais radicais e, junta-

mente com a Líbia rejeita qualquer acordo pacífico para a crise do Oriente Médio que, implicitamente ou não, reconheça a existência do Estado de Israel.

Por esta razão, na próxima Conferência de Cúpula Árabe, espera-se que a delegação iraquiana se oponha à estratégia proposta pelo Secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, de avançar gradualmente em direção a um acordo.

Fontes do Marrocos disseram que o repentino desaparecimento de Taka foi profundamente lamentada.

Republicanos não querem Rockefeller como vice

O presidente norte-americano Gerald Ford revelou ontem que alguns republicanos conservadores lhe pediram a retirada da indicação de Nelson Rockefeller para a vice-presidência, mas acrescentou que não levará a sério tal pedido.

—Ainda estou convencido que ele será um bom vice-presidente — disse Ford a cinco jornalistas durante uma "minientrevista coletiva" à imprensa, a bordo do avião presidencial.

Durante a entrevista de quase mais hora, Ford revelou, entre outras coisas, que "teria muito prazer" em divulgar as conversações gravadas entre ele e Nixon, se o gabinete do promotor especial para o caso Watergate não fizer objeções. Contudo, o sistema de gravações da Casa Branca deixou de funcionar muito antes de ele assumir a vice-presidência, e nada há de concreto sobre tais gravações.

Disse, também, acreditar que seu compareci-



Ford diz que não voltará atrás.

mento diante da subcomissão de justiça da Câmara de representantes tenha esclarecido, definitivamente, todas as dúvidas a respeito de seu perdão ao ex-presidente, Nixon e coloca um ponto final no assunto.

Itália: denúncias de conspirações

Voltaram subitamente à tona na Itália, as denúncias segundo as quais altos funcionários da Inteligência haviam encoberto conspirações direitistas contra o governo durante os últimos quatro anos. Por esta razão, o diretor da Agência de Inteligência Militar Italiana está sendo investigado sob suspeita de ter encoberto o que sua agência descobriu sobre as conspirações.

Os grandes partidos esquerdistas do país solicitaram ao governo uma reunião urgente, mas o primeiro-ministro Mariano Rumor, que renunciou há duas semanas, disse que seu gabinete permanecerá interinamente só para problemas administrativos de rotina até que se forme novo governo.

Enquanto os investigadores dão a conhecer o que descobriram acerca das conspirações, o Partido Comunista sustenta que só um governo forte, com a participação dos comunistas, pode lutar contra os golpes e ataques contra o Estado, que têm revoltado a opinião pública italiana, desde que uma bomba matou 16 pessoas, em Milão, há cinco anos.

Enquanto o primeiro-ministro designado Amintore Fanfani tenta organizar o 37o. governo italiano de pós-guerra, o Partido Socialista continua exigindo garantias de que a coalizão dos demócratas cristãos com os direitistas não se realizará.

Novos conflitos nas ruas de Belfast

Centenas de manifestantes esquerdistas enfrentaram ontem tropas britânicas nos subúrbios de Belfast (Irlanda do Norte), durante um protesto pela prisão sumária de suspeitos de atividades guerrilheiras.

Os manifestantes se dirigiam à penitenciária de Maze, a 12 quilômetros da cidade. Dispersaram-se ao ver pela frente patrulhas do Exército no subúrbio de Suffolk. Alguns procuraram fugir através dos campos, enquanto outros atiraram pedras e garrafas contra os soldados.

Várias pessoas sofreram ferimentos leves e dezenas foram detidas. A polícia respondeu às pedradas com balas de borracha e finalmente os manifestantes se dispersaram sem chegar à penitenciária.

Outras manifestações de protesto pela prisão sumária de pessoas suspeitas de exercerem atividades guerrilheiras foram realizadas em Londonderry e defronte à residência do primeiro-ministro Harold Wilson em Londres.

Brasil pode se tornar o maior produtor de sucos

O Brasil poderá se tornar o maior produtor de sucos do mundo, superando mesmo os Estados Unidos, se aproveitar racionalmente seu potencial em citricultura e as indústrias atuarem com maior responsabilidade, para evitar problemas como os ocasionados pela Sanderson e Citrosuco, que levaram o setor à maior crise de sua história (cerca de 200 mil caixas de laranjas estão apodrecendo por dia no interior de São Paulo).

A conclusão é dos produtores de laranjas ligados à Federação da Agricultura, que para debater os problemas do setor, mantiveram contatos com o presidente do Banespa, Pedro Maia, pedindo a

imediate dinamização do processo falimentar da Sanderson, assim como a industrialização urgente das cotas liberadas pelo governo — 23 milhões de caixas foram o primeiro passo para minorar a crise.

Os produtores de laranja, que preferiam a simples encampação da Sanderson, ao invés da decretação de sua falência, mostraram-se satisfeitos com a liberação das reservas técnicas pelo governo, para garantir o aproveitamento dessas 23 milhões de caixas, embora temam a demora de atuação das fábricas, na compra e na industrialização daqueles frutos.

CTA lança o primeiro foguete nacional

Um foguete Sonda II-C, com instrumentos e carga útil totalmente nacionais, será lançado na próxima quarta-feira na Barreira do Inferno, por técnicos do Instituto de Pesquisas Espaciais do CTA (Centro Tecnológico de Aeronáutica), como parte das comemorações do dia do avião.

Além do lançamento do foguete — integrado no Projeto Eletron — o CTA programou para a Semana da Asa uma exposição de aviões e equipamentos aeronáuticos de fabricação brasileira, aberta ontem em São José dos Campos.

Começa a exposição flutuante do Japão

Chegou ontem, às 8h30m. no Porto do Rio de Janeiro, o navio-exposição Shin Sakura Maru, a bordo do qual será realizada de hoje a sexta-feira, a exposição flutuante do Japão, que pela terceira vez vem ao Brasil. Durante esta exposição, que será inaugurada hoje à tarde, poderão ser conhecidos produtos e aspectos culturais japoneses.

Nos dias 22 e 23 a Exposição será dedicada aos setores industrial e comercial e para o público em geral ela estará aberta nos dias 24 e 25.

Paulinelli diz que a crise mundial da carne favorecerá o Brasil

O Ministro da Agricultura, Alysso Paulinelli, disse ontem em Araxá, Minas, que o país, pelo fato de ter um numeroso rebanho, se beneficiará no próximo ano da crise mundial de carne, que será gerada pelo abate em massa de matrizes feito atualmente na Europa.

Depois de estimar que até agora tenham sido abatidas 1 milhão e 100 mil matrizes, Alysso Paulinelli observou que o país terá condições de suprir parcela do mercado mundial, a preços fatalmente altos, o que representará uma decisiva contribuição para o equilíbrio de sua balança de pagamentos.

Paulinelli foi a Araxá fazer uma conferência no Grande Hotel para os estagiários da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra, Adesg, abordando aspectos da agropecuária brasileira desde seus primórdios, quando a produção era estritamente para o consumo, até o momento presente, em que a agricultura se orienta para o atendimento da demanda do mercado.

Segundo o Ministro da Agri-

cultura, apesar da crise mundial, que vem obrigando as nações a reverem sua economia, o país continuará a crescer a uma taxa de 10% ao ano. A agricultura, por sua vez crescerá nos próximos anos a uma taxa de 7% ao ano. Para tanto, além do esforço do governo, deverá haver a estreita cooperação dos produtores, e nesse sentido Paulinelli voltou a fazer um apelo para que deem "o máximo de si".

O ministro afirmou que a agricultura mundial enfrentou recentemente problemas causados pelo aviltamento de preços, mas frisou que "esse aviltamento foi falso", pois a soja, que há dois meses chegou a 200 dólares a tonelada, já está a 350 dólares, e o milho, que esteve há mais tempo a 70 dólares a tonelada, custa hoje 155 e deve chegar a 250 nos próximos meses.

O ministro estimou em 17 milhões de toneladas a produção de milho do país este ano e um dos seus assessores, presente à conferência, revelou que a produção brasileira de trigo deverá no próximo ano atender a demanda interna, que é de 5 milhões e 200 mil toneladas.

Avai só jogou nos 30 minutos finais. Já era tarde

Se na partida do turno, o resultado de 1 a 0 para o Avai foi injusto devido o maior volume de jogo apresentado pelo Palmeiras, na tarde de ontem deu-se exatamente o inverso.

Não que o Avai tivesse feito uma excelente exibição, muito pelo contrário, pois apresentou mais erros do que acertos, mas mesmo assim, pelo que jogou os 30 minutos finais, merecia pelo menos um empate.

Teve méritos o Palmeiras, que além de conseguir marcar o seu gol numa falha da defesa, pois faltou diálogo entre Rubens e os zagueiros, suportou com lealdade o ritmo do Avai em busca desesperada do gol de empate.

Nesta partida, era de se esperar que o gol saísse da maneira como saiu, felizmente para o Palmeiras a seu favor, pois durante

a semana, tanto o treinador Zezé como Adão, tiveram problemas, e grandes por sinal e prova disto, é que nenhuma das duas equipes tinham cinco jogadores no banco. Assim sendo, não é justificável a derrota do Avai dedido a lesões, embora não a merecesse, pois o Palmeiras teve também os mesmos problemas.

MONÓTONO

O que Palmeiras e Avai realizaram nos primeiros 45 minutos em matéria de futebol, talvez bem poucos já tiveram oportunidade de assistirem. Foi um primeiro tempo chato, monótono, sem garra, sem futebol, sem técnica e sem nada. Os dois times pareciam assustados dentro de campo e apenas corriam desordenadamente atrás da bola. Apenas 4 lances interromperam por alguns minutos o cochilo de certos

torcedores nas arquibancadas.

O primeiro, aconteceu aos 15 minutos, quando o Avai perdeu a sua maior oportunidade de toda a partida. Hercílio jogando mais pelo meio, tabelou com Juti que atirou forte entre Carlinhos e Toninho. Oneide saiu bem do gol e defendeu parcialmente. No rebote, a bola sobrou limpa para Hercílio que chutou com violência. A bola passou por Oneide e chocou-se com o travessão. Este lance, clareou um pouco a mente dos atacantes do Avai, que procuraram jogar mais pela direita, já que Alcir estava um pouco afobado e desentendendo-se com Toninho. Juti passou a jogar quase em cima de Paulo Roberto, que às vezes se deslocava para a ponta esquerda e Hercílio amontoava-se com Zenon e Veneza na entrada da área.

Mas o domínio do Avai era falso, já que ninguém se entendia. E como os dois times estavam mal, o jogo ficou novamente equilibrado. Aos 21, foi a vez do Palmeiras. Britinho centrou, a defesa parou e Ademar chegou tarde para completar. Aliás o time de Blumenau, tocava bem a bola, só que era da defesa até a intermediária. Quando chegava no ataque, ninguém se entendia e se embrulhavam sozinhos. Sergio abusava do individualismo, pois queria ganhar a partida sozi-

nho e quando conseguia chegar na área, finalizava mal ou perdia a bola para Vilela, bastante violento.

Aos 30, nova chance do Avai desperdiçada. Zenon lançou Paulo Roberto na corrida. Ele ganhou de Alcir e chutou forte da entrada da área para fora. Oito minutos depois, perdia o Palmeiras boa chance de marcar. Vilela e Rogerio fãlharam e a bola sobrou para Ricardo, que atirou fraco em cima de Rubens.

Ninguém acreditava que a partida pudesse tomar outro aspecto, como aconteceu. Os dois times vieram inalterados e para a torcida isto era um péssimo sinal. Mas aconteceu o milagre.

O Palmeiras veio melhor estruturado e o Avai confiante em segurar o marcador. Quando sofreu o gol, foi todo para a frente e o jogo ganhou mais ritmo e movimentação.

Deu para sentir logo nos primeiros minutos, que o Palmeiras estava um pouco melhor. No Avai, a substituição de Hercílio por Ismael, não apresentou nenhuma novidade, isto aos 10, dentro do esquema tático. Aos 13, após uma confusão na área com Rubens fora do gol, Sergio chutou para fora. O Palmeiras insistia e 3 minutos depois, conseguia o seu gol, que seria o da vitória. Britinho correu pela es-

querda e centrou sobre a área. Rubens saiu do gol mas antes de espalmar a bola, Vilela cortou na sua frente e cabeceou para o lado. Ademar vinha na corrida e marcou de cabeça com o gol aberto.

Com o resultado a seu favor, o Palmeiras se encolheu e o Avai passou a pressionar, favorecido com a entrada de Balduino no lugar de Veneza, que passou a jogar no lado de Juti. O time passou a ocupar todos os espaços do campo, Zenon teve mais liberdade de apoiar e Lourival cobria com eficiência os espaços na meia cancha. Faltava apenas as finalizações. O Avai trocava muitos passes, envolvia o adversário com facilidade e na hora de completar, o fazia com imperfeição. Aos 38 Balduino driblou Gomes e Carlinhos dentro da área e chutou fraco em cima de Oneide. Aos 40, Paulo Roberto, recebeu de Zenon na entrada da área, afobou-se e atirou para fora, com Oneide um pouco adiantado. A defesa do Palmeiras, aliviava de qualquer maneira auxiliada com o recuo de Gomes e Beto e o Avai continuava jogando em cima. A última chance, surgiu aos 45 minutos, quando Zenon chutou forte da entrada da área e a bola passou pela defesa, pelo goleiro e também por cima do travessão.



Foi um jogo cheio de erros e só melhorou na fase final depois do Avai estar perdendo de 1 a 0, e jogar todo na frente

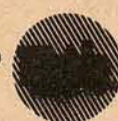
Um bom resultado para o Palmeiras de Oneide; Adãozinho (Lírio), Carlinhos, Toninho e Alcir; Gomes e Beto; Sérgio (Ademir), Ademar, Ricardo e Britinho sobre o Avai de Rubens; Orivaldo, Rogério, Vilela e Ricardo; Lourival, Zenon e Veneza (Balduino); Paulo Roberto, Juti e Hercílio (Ismael) por 1 a 0.

O único gol da partida foi marcado aos 16m. da fase final por Ademar, de cabeça. Dalmo Bozzano teve uma atuação impecável, bem auxiliado nas laterais por Irineu Cadorim com a bandeira vermelha e Walneide Carvalho com a amarela. Carlinhos recebeu cartão amarelo, o único da partida. A renda, devido a venda de ingressos fora do estádio não foi fornecida.

AGROPECUÁRIA CONVENTOS

Racionalizando e intensificando os métodos de produção agropecuária, damos nossa contribuição para o progresso e auto-suficiência do Brasil no setor de alimentação.

empresa do



GRUPO DIOMICIO FREITAS
a dinâmica do progresso

Figueirense só não fez mais porque não quis



A defesa do Próspera não conseguiu conter o ataque do Figueirense

Dominando completamente o meio de campo e com seus atacantes passando com facilidade pelos zagueiros do Próspera, o Figueirense obteve uma vitória tranquila, só não resultando na maior goleada do campeonato por erros de finalização e a boa atuação e sorte do arqueiro Wilson, que brilhou pelo menos em quatro oportunidades.

Conhecedor da superioridade do adversário, João Batista armou sua equipe na retranca, procurando repetir o resultado do primeiro turno ou, então, perder por uma diferença menor do que os quatro gols que o Figueirense conseguiu.

Desde os primeiros instantes, era confirmada esta superioridade, com os atacantes do Figueirense chegando à área do Próspera com relativa facilidade e, já aos três minutos, a trave salvava o primeiro gol, quando Sérgio Lopes, aparando um corner batido por Casagrande, cabeceava deslocando o goleiro Wilson, que ficou batido no lance.

Apenas um minuto depois, Jorge Luiz venciu os zagueiros e arrematava, com violência, passando a bola rente à trave.

Só aos 7 minutos o Próspera passou do meio do campo do Figueira, numa bola lançada muito adiantada, dando chance a Nilson para, fora da área, controlar a bola no joelho e lançá-la para frente, colhendo de surpresa a defesa adversária, com Marcos chutando forte por cima do travessão.

Aos 11 minutos, Zezinho passa por Nelson, perdendo para Nilson, que arrojara-se aos seus pés, na única defesa difícil que praticou no primeiro tempo.

Moacir, aos 14 minutos, fez a torcida do Figueirense levantar-se, ao chutar violentamente no canto esquerdo de Wilson, que saltou atrasado, sendo batido, indo a bola perder-se pela linha de fundo, depois de raspar mais uma vez na trave.

A última intervenção de Nilson no primeiro tempo deu-se aos 17 minutos, quando, sem dificuldades, aparou uma falta batido por Fio.

Jorge Luiz, muito esforçado, só eguidamente chegava à área adversária e aos 25 e 30 minutos finalizava, com perigo contra o arco de Wilson, passando a bola,

em ambas oportunidades, bem próxima ao travessão.

Excelente oportunidade de abrir o marcador perdeu o Figueirense aos 36 minutos, depois de uma cabeçada de Marcos, forçando Wilson a uma defesa parcial, ficando caído no chão e sobrando a bola para Jaci chutar com força, mas contra as pernas de um zagueiro que, imediatamente, a devolveu ao centro do campo, no desespero.

Aos 37, 39 e 43 minutos, novas oportunidades foram perdidas pelo Figueirense, sendo que na última, Wilson aparou, num salto felino, uma verdadeira bomba de Zé Carlos, soltando a bola aos pés de Jaci que ia marcar, mas Gilberto Nahas, em cima do lance, interrompia acertadamente a jogada, pois o arqueiro havia sofrido falta de Marcos.

OTIMISMO

Embora sua equipe estivesse sendo dominada, porém, animado pelo 0x0 da primeira etapa e, talvez, pela atuação de Wilson, João Batista aproveitou o intervalo para novas instruções ao seu time e para duas alterações, visando dar maior agressividade ao Próspera.

Desta forma, entraram Lica no lugar do juvenil Bertino e Rubens em substituição a Bibe. Batista esperava que Lica, por ser mais experiente, daria melhores condições ao seu setor direito e Rubens, na lateral esquerda, resultasse na maior liberdade de ação de Daniel e Zezinho pela esquerda, o que não aconteceu.

Reiniciado o jogo, logo aos 30 segundos, Wilson salvava milagrosamente a queda de seu arco, segurando quase em cima da risca uma bola que batera na trave, numa cabeçada de Jaci.

Sem se assustar, o Próspera agora mais descontraído, foi para o ataque e aos 2 minutos, Lica perdia um gol feito, depois de ficar sozinho na entrada da área e, precipitadamente, na saída de Nilson, chutou rente ao poste.

Aos 5 minutos, talvez num excesso de Gilberto Nahas, o zagueiro Fio, por jogo desleal, recebia o seu segundo cartão amarelo na mesma partida, ao praticar uma falta comum e sem maiores consequências em Marcos.

O jogo corria equilibrado quando, aos 8 minutos, depois de uma troca de passes com Jaci, envolvendo a defesa do Próspera, Moacir, de dentro da área, finalizava para marcar o primeiro gol da partida, sem quaisquer chances de defesa para o arqueiro Wilson.

O Próspera tentou reagir, jogando-se todo para a frente, mas foi o Figueirense que quase voltou a marcar aos 13 minutos, com Moacir centrando para Zé Carlos despachar uma "bomba" que venceu Wilson, indo chocar-se contra o travessão.

No contra-ataque, Zezinho pela direita — Lica passara a jogar pela esquerda —, passou pela defesa do Figueira, finalizando com violência, para Nilson aparecer muito bem, tirando parcialmente e voltando a pegar.

Marcos, que tinha passado mais para o meio, fugindo da violência de Rubens, aos 17 minutos, depois de uma tabelinha com Moacir, aumenta o placar para dois, finalizando forte, indo a bola para as redes, depois de bater na trave direita de Wilson.

Com o segundo gol, o Próspera voltou a trancar-se, procurando evitar a goleada que "pintava", desde o primeiro tempo, ficando na frente, praticamente, só Lica e Zezinho, este apresen-

tando uma excelente atuação, enquanto Lica, demonstrando não estar em perfeita forma física ou sentindo o campo molhado — chovia desde o final da primeira etapa — não fazia nada mais do que cair constantemente no gramado, muitas vezes sozinho.

Aos 18 minutos, Lica, batendo uma falta na entrada da grande área do Figueirense, chutou com violência mas para as nuvens, provocando o riso e a vaia da torcida, que já vinha rindo das suas seguidas quedas.

Pouco mais de 3 minutos depois, Marcos quase volta a marcar, só não o fazendo em vista de espetacular defesa de Wilson, espalmado a bola para ser aliviada por um de seus zagueiros.

Após o seu segundo gol, o Figueirense, que já era o dono do jogo, tranquilizou-se e passou a tocar mais a bola, ensaiando um olé aplaudido pela torcida, que pedia mais um.

O Próspera, sem pernas para acompanhar o melhor preparo do adversário, fazia de tudo para evitar a ampliação do marcador, o que foi inútil, pois aos 29 minutos, Moacir chutou forte, para Wilson rebater com o pé, sobrando a bola para Zé Carlos chutar para o fundo das redes.

O Figueirense venceu com Nilson; Pinga, Nelson, Moenda e Casagrande; Sérgio Lopes e Moacir; Marcos (Britinho), Jaci, Jorge Luiz (Caco) e Zé Carlos, o Próspera de Wilson; Fio, Deomar, Olávio e Bisa (Rubens); Neri Fraga e Daniel; Bertino (Zezinho), Casagrande, Nelson Laranja e Zezinho (Lica).

Os gols foram marcados por Moacir, Marcos e Zé Carlos (2).

O trio de arbitragem com Gilberto Nahas, Ulisses Xavier e Antônio Rogério Osório, teve boa atuação, não complicando um jogo fácil.

Estadual

Chave A

Enfim, a primeira vitória

Jogando em Brusque, com o Carlos Renaux, o Marcílio Dias obteve ontem a sua primeira vitória neste campeonato, vencendo por 3 a 1, gols de França e Milton (2), contra um de Edson para os brusquenses.

O Marcílio foi um time bem diferente do das outras vezes, mostrando-se agressivo e disposto, tendo sua tarefa facilitada pela

fragilidade do adversário que não conseguiu em nenhum momento ameaçar a superioridade do time visitante.

Os times jogaram assim: Marcílio: Sidnei, Nico, Nilson, Tenente e Vadinho; Lúcio, Eliseu e Sergio Mafra (Juarez); Cacalo (reginaldo), França e Milton. Carlos Renaux: Nauro, Lico, Carlinhos (Miro), Maneca e Alvacir; Reni (Zeca), Juquinha e Ivan Carlos; Edson, Portela e Euclides.

O primeiro gol da partida foi marcado aos 22 minutos do primeiro tempo, por França, que, aproveitando um rebote da barreira do Carlos Renaux, numa falta cobrada do bico da área por Lúcio, não teve dificuldades de colocar o Marcílio Dias em vantagem. Aos 26 do segundo tempo o Carlos Renaux conseguiu empatar através de Edson, e Milton, aos 40 e 43 concluiu em favor do Marcílio Dias o placar de 3x1.

Portela foi expulso aos 44 minutos por jogo violento, depois de passar quase todo o jogo procurando irritar os adversários. O juiz Moacir Tirloni não demonstrou firmeza, deixando-se pressionar pelos jogadores do Marcílio que, em mais de uma oportunidade, cobravam-lhe a marcação de faltas e reclamavam da arbitragem sem serem advertidos. O público foi um dos mais fracos deste estadual e a renda não chegou a Cr\$ 2.500,00.

Chave B

Empate entre os "lanternas"

Num jogo bastante fraco, durante o qual os dois times não demonstraram maior empenho em proporcionar um melhor espetáculo ao pequeno público que compareceu ao Estádio Alfredo Kriek, Juventus e Guarani, lanternas do grupo B, empataram em 1 a 1, num resultado justo pela mediocridade da apresentação.

Ambos os gols foram marcados no segundo tempo, cabendo a Tião abrir a contagem, aos 21, para Bráulio empatar aos 29.

O Juventus jogou com Jorge; Saulo, Waldir, Raul e Baio; Valdeci e Toninho I; Cláudio (Carlos Roberto), Vavá, Bráulio (Eber) e Valadares. O Guarani formou com Clarion (Nilson) Paulo, Duca, Valmir e Marinho; Gilton (Alcione) e Alfredo; Tião, Eduardo, Pereira e Fastauer.

José Carlos Bezerra teve uma boa arbitragem, bem auxiliado por Oscar Jorge e Norberto Balsanelli. A renda foi de apenas Cr\$ 3.277,00.

CAXIAS VENCEU

Complementando a segunda rodada do retorno, jogando em seu estádio, na cidade de Joinville, o Caxias confirmou o seu favoritismo e derrotou o Chapecoense, por 1 a 0.

O melhor jogo da rodada

Internacional e América fizeram o que talvez tenha sido o melhor jogo da rodada, no qual o time de Lages, corrigindo no segundo tempo os erros apresentados na etapa inicial, conseguiu vencer por 3x1, depois de estar perdendo por 1 a 0.

O América começou o jogo com mais disposição, o que lhe valeu o mérito de abrir a contagem, através de Tonho, num lance em que a defesa lageana falhou.

No intervalo o técnico Roberto Caramuru tranquilizou seus jogadores e o Internacional voltou com maior disposição a campo e já aos quatro minutos conseguia o empate, com Parraga vencendo a defesa americana num potente chute. Pouco depois, recebendo um cruzamento de Gaspar, da esquerda, Ademir colocou o Internacional em vantagem para Parraga, aos 40 minutos, marcar o terceiro gol, após driblar quase toda a defesa americana, inclusive o goleiro Raul Bosse.

O Internacional jogou com Amauri, João Carlos, Airton, Eduardo e Raulzinho; Luis Carlos e Gaspar; Ademir, Parraga, Zequinha (Mário José) e Maciel. O América jogou com Raul Bosse, Bebeco, Joel, Expedite e Nelinho; Jorge Cancelier e Pedrinho (Linha); Jairzinho, Lico, Tonho e Ademir.

Alvir Rensi foi um bom juiz, a partir do momento em que deixou de se preocupar em ser ele próprio o espetáculo, moderando as encenações e passando a atuar com maior austeridade. A renda não foi divulgada, mas estima-se em aproximadamente Cr\$ 20 mil, em face do grande público que compareceu ao estádio.

Carioca

Vasco e Flamengo realizaram uma partida equilibrada ontem à tarde, no Maracanã, que terminou com o placar justo de um gol para cada lado. Para o Vasco, marcou Roberto aos 18m. do primeiro tempo, em jogada individual, iludindo ao zagueiro Luis Carlos. Para o Flamengo, marcou Zico, aos 28m. do segundo tempo, cobrando magistralmente uma falta à entrada da área.

O primeiro tempo pertenceu ao Vasco, que apresentou um domínio quase absoluto, perdendo inclusive algumas chances de ampliar o marcador. Mas, cumprindo uma certa tradição de que contra o Flamengo o time de São Januário não dá muita sorte, no segundo tempo, Alcir sentiu contusão e saiu aos 15 minutos dando lugar a Gaúcho. Aos 24 minutos Joel teve problemas e deu lugar a Fred. Com esses problemas, o Vasco, que já vinha tocando a bola para garantir o resultado de um a zero, apavorou-se e permitiu ao adversário uma pressão constante. Aí o Flamengo foi o dono do jogo e Zico marcou o gol que já tinha "pintado" em vários momentos.

Pelo Flamengo, Zico voltou a ser o grande destaque, seguido de Doval, Liminha, Jaime e Cantarelli. Pelo Vasco, Andrada foi a grande figura, com defesas incríveis e até uma catimba quando sentiu que a situação estava ficando feia para sua meta. Roberto, Miguel, Fidelis e Zanata também apresentaram bom futebol.

O juiz foi o Sr. Valquir Pimentel, com arbitragem que deixou muito a desejar, auxiliado por José Maria Brandão e Roberto Soares. A renda foi de Cr\$ 919.119,00, para um público de 85.044 pagantes.

As equipes: VASCO - Andrada, Fidelis, Joel (Fred); Miguel e Alfineite; Alcir (Gaúcho), Ademir e Zanata, Jorginho, Roberto e Luis Carlos. FLAMENGO - Cantarelli, Humberto Monteiro, Jaime, Luis Carlos e Rodrigues Neto; Liminha, Geraldo (Edson) e Zé Mário; Paulinho, Zico e Doval.

Paulista

Numa partida movimentada, com as duas equipes jogando ofensivamente, Portuguesa de Desportos e Palmeiras empataram de 1 a 1 ontem à tarde no Pacaembu, no principal jogo da rodada do retorno do campeonato paulista. Os gols foram marcados por Eneas e Leivinha, no segundo tempo, ambos em cobrança de pênaltis. Dulcídio Vanderley foi o juiz e a renda somou Cr\$ 215.484,00 com público de 20.670 pagantes.

Em Campinas, com um gol de Edu, no segundo tempo, o Santos derrotou a Ponte Preta por 1 a 0, em jogo equilibrado, que cresceu bastante na fase final. Na cidade de Ribeirão Preto, o Botafogo não teve dificuldades em golear o Comercial por 3 a 1, com dois gols de Geraldo - artilheiro do campeonato - e um de Renê. Em São Caetano do Sul, o Guarani derrotou Saad por 2 a 0, tendo o time da casa decepcionado sua torcida.

No jogo principal, as equipes atuaram assim: PALMEIRAS - Leão; Eurico, Luis Pereira, Alfredo e Edson; Jair Gonçalves e Ademir da Guia; Edu, Leivinha, Fedato e Nei. PORTUGUESA - Miguel; Gali, Men-

des, Galegari e Isidoro (Cardoso); Daniel e Basílio, Xaxá, Eneas, Tatá e Antônio Carlos.

O Santos, que conseguiu sua primeira vitória no retorno jogou com Wilson; Wilson Campos, Carlos Alberto, Oberdan e Zé Carlos; Leo, Mifflin e Brecha; Mazinho, Claudio Adão e Edu. PONTE PRETA - Carlos; Jair, Oscar, Zé Luis e Valter; Serelepe e Serginho; Breda, Valtinho (Zé Roberto), Valdomiro e Tuta. Brecha foi expulso aos 41 minutos do segundo tempo, por jogo violento.

Mineiro

O Atlético venceu o Uberaba por 3 a 2 ontem à tarde, no estádio Minas Gerais, na abertura da fase final do campeonato mineiro deste ano. Um dos gols foi marcado por Dario, de calcanhar. O jogo, apitado por Hélio Cosso, rendeu Cr\$ 31.236,00, com 5.070 pagantes.

Nos demais jogos da rodada, o Cruzeiro venceu facilmente ao Valério por 3 a 0, em Itabira; o Caldense ganhou do América por 1 a 0, em Poços de Caldas; e o Nacional de Muriaí venceu ao Vila Nova por 2 a 0, em Muriaí. O cruzeirense Roberto Batata, com 9 gols, é o artilheiro do campeonato mineiro, juntamente com Dirceu, do América.

Marcelo abriu o placar para o Atlético aos 2 minutos de jogo, marcando de cabeça. Aos 38 m. da mesma etapa, o zagueiro Getúlio ampliou para 2 a 0. Na etapa final, aos 3 minutos, Tozinho reduziu para 2 a 1. Aos 14, Dario marcou seu gol de calcanhar, fazendo 3 a 1, Jackson deabela, fez o segundo e último gol do Uberaba.

O Atlético jogou com Zolini; Getúlio, Grapete, Silvestre e Flávio, Vanderlei e Campos, Arlem, Marcelo, Dario e Romeu. O Uberaba com Saraiva; Luis Carlos, Modesto, Veran e Grimaldi; Zé Francisco (Jackson) e Fabinho, Dilson (Geremildo), Tozinho, Naim e Elter.

Gaucho

Numa partida muito tumultuada, com duas expulsões e um ferimento na cabeça do bandeirinha Jorge Mariat, o Grêmio ganhou do Atlético de Carazinho por 1 a 0, enquanto o Internacional mantinha a co-liderança do segundo turno vencendo ao Ipiranga por 3 a 0 no Beira Rio.

O jogo do Grêmio em Carazinho esteve interrompido durante quinze minutos, para que o árbitro auxiliar Jorge Mariat fosse atendido no departamento médico em virtude do corte que sofreu na cabeça ao ser atingido por uma pilha da rádio arremessada por um torcedor. Os demais jogos da terceira rodada do retorno foram Caxias 0 x Internacional SM 0; Santa Cruz 0 x Gaúcho 0; Encantado 1 x Esportivo 0.

Aos 13 minutos, Iura marcou o único gol da partida, completando com a cabeça um cruzamento do lateral Cláudio. Aos 42 minutos, por ofensas ao bandeirinha ferido, os jogadores Betinho e Joel foram expulsos.

Agomar Martins foi o juiz em Carazinho e a renda somou Cr\$ 47.580,00. Os dois times formaram assim: GRÊMIO - Alexandre; Cláudio, Ancheta, Beto Fuscão e

Tabajara; Torino, Luis Carlos e Iura (Carlos Alberto); Tarciso, Dionísio (Luis Freire) e Rubens. ATLÉTICO - Gainete; Reginaldo, Osvaldo, Fioresi e Betinho; Raul Matte, Adilson e Julinho; Teio (Tarso, depois Danda); Valdeci e Joel.

No Beira Rio, o Internacional contou com o retorno de Paulo Cesar e ganhou com muita facilidade, embora tenha marcado todos os seus gols no segundo tempo. Aos 42 minutos do primeiro tempo, o goleiro Manga foi festejado pela torcida por ter atingido mil minutos sem levar gols no campeonato gaúcho.

No segundo tempo, o Internacional voltou disposto a decidir o jogo e Sérgio Lima, em jogada individual, marcou o primeiro gol aos sete minutos, surpreendendo o goleiro Valdir, do Ipiranga, num chute forte de fora da área. Escurinho, de cabeça, fez o segundo gol aos 17 minutos e João Ribeiro completou o escore de 3 a 0 aos 44 minutos.

Luis Guaranha foi o juiz e a renda somou Cr\$ 75.544,00. Os times: INTERNACIONAL - Manga; Valdir, Figueroa, Pontes e Edson Madureira; Falcão (Tovar), Paulo César e Escurinho; Valdomiro, Sérgio Lima e Lula (João Ribeiro). IPIRANGA - Valdir; Manoel, Mujica, Vilmar (Cláudio) e Cuca; Paulo Ferro, Zico e Pedruca; Tonho (Luisinho), Ismael e Paulinho.

Paranaense

Na tarde de ontem o Coritiba assumiu a liderança isolada do segundo turno do campeonato paranaense, ao derrotar no estádio Belfort Duarte a equipe do Colorado por 1 x 0, gol de Sidney aos 30 minutos do segundo tempo. O Coritiba fez jus ao resultado e ficou na liderança do certame.

A arrecadação da partida somou Cr\$ 155.896,00 e o juiz foi Bráulio Zanoto, com uma atuação que não comprometeu.

As duas equipes formaram assim: CORITIBA - Jairo; Hermes, Di Marçal e Nilo, Nidalgo e Negreiros, Sidney, Tião Abaitá (Roberto), Pleim e Aladim (Kruger). COLORADO - Nascimento; Bira, Flávio, Zequinha e Brando, Dener (Iaponam) e Nenê, Marinho, Barga, Volnei e Paraná.

Nos demais jogos pelo campeonato, foram estes os resultados: Londrina 1 x Operário 0; Rio Branco 0 x Pinheiros 0; União 2 x Paranavaí 0 e Atlético 2 x Iguazu 1.

O Coritiba é o líder do campeonato com 2 pontos perdidos, seguido do Colorado com 3 e do Atlético com 4 pontos perdidos.

Confira o 206

ORDEM	EMPATE		CLUBE
	1	X	
1	Vasco (RJ)	Flamengo (RJ)	
2	Fluminense (RJ)	Botafogo (RJ)	
3	Bonsucesso (RJ)	América (RJ)	
4	Campo Grande (RJ)	Madureira (RJ)	
5	Colorado (PR)	Coritiba (PR)	
6	Paraná (PR)	U. Bandeirante (PR)	
7	Vitória (ES)	Rio Branco (ES)	
8	Figueirense (SC)	Próspera (SC)	
9	Atlético (GO)	Vila Nova (GO)	
10	Bahia (BA)	Vitória (BA)	
11	Itabuna (BA)	Jequié (BA)	
12	Port. Santista (SP)	XV de Novembro (SP)	
13	Port. Desportos (SP)	Palmeiras (SP)	

O ESTADO Jogos Abertos



Francisco de Oliveira Neto (CRICIÚMA) ganhou salto em distância

A modalidade de atletismo voltou a ser ontem, segundo dia de competições dos XV Jogos Abertos, a preferida pelo público e, também a mais importante. Durante todo o dia o estádio Heriberto Hulse, do Comerciarío Esporte Clube, apanhou bastante público que assistiu a evolução técnica de muitos municípios pequenos, até anos atrás, absolutamente desconhecidos nos Jogos Abertos. Na prova de arremesso de disco feminino, por exemplo, foram batidos quatro recordes pelas quatro primeiras classificadas. Entre elas uma competidora de Braço do Norte.

Nas competições de quadra, o voleibol movimentou pela manhã as equipes de Florianópolis e Joinville, no masculino e feminino, com vitórias joinvilenses nas duas categorias.

Na parte da tarde os ginásios apanharam boa assistência, mais por ser um domingo do que pela qualidade das partidas, especialmente porque nas modalidades coletivas ainda está sendo disputada a fase eliminatória. À noite o Ginásio Colombo Machado Salles ficou praticamente lotado, mas desta vez com o desenvolvimento de jogos de basquete, um deles envolvendo Florianópolis.

Já a partir de hoje, com a definição de algumas categorias no atletismo, esta modalidade começará a entrar em sua fase final e decisiva. O mesmo acontecerá com as modalidades de quadra que, praticamente definirão os municípios que passarão à etapa final dos XV Jogos Abertos de Santa Catarina. Ontem aconteceu outra novidade em Jogos Abertos, com a realização da prova de Kart, no antigo estádio do Metropól, disputada em três categorias.



PATROCINIO EXCLUSIVO DO
GRUPO DIOMICIO FREITAS

RESULTADOS

FUTEBOL DE SALÃO
 São Joaquim 1 x 4 Chapecó
 Xanxerê 1 x 1 Indaial, e na
 decisão por pênaltis: Xanxerê 2x1
 Curitiba 3 x 1 Timbó
 Joaçaba 3 x 1 Mafra
 Concórdia 2 x 3 Canoinhas
 Joinville 6 x 2 Guarani

BASQUETEBOL
 Itajaí 34 x 75 Brusque
 Joinville 102 x 44 Mafra
 São Bento 33 x 42 Florianópolis

VOLEI MASCULINO
 A equipe de voleibol masculino de
 Florianópolis foi desclassificada ontem à noite
 ao ser derrotada por 2 x 1 para Lages. Os
 demais resultados foram os seguintes:

Caçador 2 x 0 Siderópolis
 Rio Negrinho 2 x 0 Guarani
 Florianópolis 1 x 2 Joinville
 São Ludgero 2 x 0 Orleans
 Florianópolis 1 x 2 Lages
 Lages 0 x 2 Concórdia
 Laguna 0 x 2 Rio do Sul
 Tubarão 2 x 0 Curitiba
 Guarani 1 x 2 São Joaquim
 Xanxerê 2 x 1 Siderópolis
 Urussanga 0 x 2 Brusque
 Bal. Camboriú 2 x 1 Caçador

VOLEIBOL FEMININO
 Campos Novos 0 x 2 Florianópolis
 Joinville 2 x 0 Concórdia
 Mafra 2 x 0 Canoinhas
 Gaspar 0 x 2 Orleans
 Urussanga 0 x 2 São Joaquim
 Campos Novos 0 x 2 São Bento
 Pres. Getúlio 2 x 0 Urussanga
 Siderópolis 0 x 2 Canoinhas
 São Carlos 0 x 2 Concórdia

HANDEBOL MASCULINO
 Blumenau 29 x 17 Chapecó
 Siderópolis 13 x 27 Mafra
 Concórdia 21 x 7 São Francisco
 Videira 4 x 32 Lages
 Rio Negrinho 30 x 7 Pres. Getúlio
 Joinville 33 x 13 Chapecó
 Rio do Sul 34 x 18 Mafra
 Bal. Camboriú 18 x 11 S. Francisco

HANDEBOL FEMININO
 Itajaí 12 x 8 Tubarão
 S. Francisco 6 x 20 Joinville

PUNHOBOL
 Joinville 38 x 20 Criciúma
 Salete 27 x 25 Itajaí
 Blumenau 30 x 27 São Bento
 Joinville 38 x 36 Itajaí
 São Bento 26 x 32 Salete
 Criciúma 27 x 52 Blumenau

Blumenau e Joinville, se ganharem de Salete e
 São Bento do Sul respectivamente, na parte da
 manhã, decidem o título do Punhobol hoje à
 tarde, no campo do Colégio Marista.

TENIS DE CAMPO MASCULINO
 Itajaí 3 x 0 Lages
 Brusque 0 x 2 Joinville
 Florianópolis 0 x W Rio do Sul

TENIS DE CAMPO FEMININO
 Joinville 2 x 0 Rio do Sul
 Itajaí 1 x 2 Blumenau

BOCHA
 Siderópolis 3 x 0 Laguna
 Urussanga 1 x 2 Campos Novos
 Curitiba 2 x 1 São Carlos
 Timbó 2 x 1 São Ludgero
 São Francisco 1 x 2 Concórdia
 Canoinhas 1 x 2 Bal. Camboriú
 Blumenau 3 x 0 Brusque
 Gaspar 1 x 2 Indaial

BOLÃO MASCULINO
 Blumenau 1.364 x 1.237 Florianópolis
 Caçador 1.128 x 870 Tubarão
 Blumenau 1.307 x 1.179 Criciúma
 Indaial 1.150 x 1.260 Joinville
 Bal. Camboriú 1.073 x 1.321 Blumenau
 Itajaí 1.181 x 1.010 Caçador
 Gaspar 1.164 x 1.156 Indaial

BOLÃO FEMININO
 Gaspar 1.044 x 858 Bal. Camboriú
 Itajaí 1.030 x 1.143 Blumenau
 Joinville 1.064 x 1.170 Blumenau
 Itajaí 1.038 x 901 Gaspar
 Blumenau 1.060 x 773 Bal. Camboriú
 Gaspar 1.016 x 1.097 Joinville
 Bal. Camboriú zero x 1.037 Itajaí

**CLASSIFICAÇÃO FINAL
 BOLÃO FEMININO**
 Medalha de Ouro - Blumenau
 Medalha de Prata - Itajaí
 Medalha de Bronze - Joinville

XADREZ MASCULINO
 Rio do Sul 1 x 2 Jaraguá do Sul
 Ituporanga 0 x 3 Joinville
 Guarani 1 x 2 Bal. Camboriú
 Florianópolis 3 x 0 Indaial
 Tubarão 0 x 3 Joaçaba
 Urussanga 3 x 0 Vigésimo sexto
 Criciúma 2 x 1 Salete
 Canoinhas 3 x 0 São Francisco
 Florianópolis 3 x 0 Joinville
 Braço do Norte 1 x 2 Brusque
 Joaçaba 2,5 x 0,5 Bal. Camboriú
 Laguna 0 x 3 Itajaí
 Jaraguá do Sul 3 x 0 Criciúma
 Blumenau 2 x 1 São Bento

Guarani 0 x 3 Rio do Sul
 Chapecó 3 x 0 Xanxerê
 Jaraguá do Sul 3 x 0 Vigésimo Sexto
 Itajaí 1,5 x 1,5 Canoinhas
 Salete 3 x 0 Ituporanga
 Brusque 2 x 1 Chapecó
 Indaial 3 x 0 Urussanga
 São Francisco 1 x 2 Tubarão
 São Ludgero 0 x 3 Blumenau
 São Bento 2 x 1 Braço do Norte
 Laguna 3 x 0 Itajaí
 Xanxerê 3 x 0 Vigésimo Sexto

CLASSIFICAÇÃO XADREZ MASCULINO
 1o. - Florianópolis 8,5 pontos; 2o. Jaraguá do
 Sul e Joaçaba 8,0; 3o. - Rio do Sul 7,0; 4o. -
 Joinville e Salete 6,0; 5o. - Bal. Camboriú,
 Canoinhas e Indaial 5,5; 6o. - Blumenau,
 Brusque e Itajaí 5,0; 7o. - Tubarão, Chapecó,
 Guarani e Criciúma com 4,0; 8o. - Laguna
 e São Bento 3,5; 9o. - Braço do Norte,
 Ituporanga, São Francisco, Urussanga e
 Xanxerê 3,0; 10o. - São Ludgero 2,0 e 1o. -
 Itajaí 1 ponto.

XADREZ FEMININO
 Guarani 1 x 1 Blumenau
 São Francisco 2 x 0 Joinville
 Rio do Sul 2 x 0 Joaçaba

CLASSIFICAÇÃO XADREZ FEMININO
 1o. - Rio do Sul 4,0; 2o. - Guarani 3,0 e
 São Francisco 3,0; 3o. - Joinville 2,0 e 4o. -
 Blumenau e Joaçaba 1,0.

CICLISMO
**CLASSIFICAÇÃO FINAL DA PROVA 1.000m
 CONTRA RELÓGIO**

1o. - Milton Della Giustina - Florianópolis -
 1m24s1d; 2o. - João Batista Licio -
 Florianópolis - 1m30s1,5d; 3o. - Silvio
 Fritiske - Joinville - 1m20s2d; 4o. - Severino
 Faes - Indaial; 5o. - Gerônimo Pontonieri -
 Indaial; 6o. - Uno Theilacker - Joinville; 7o. -
 Valmir Linhares - Balneário Camboriú; 8o. -
 Jair Braga - Joaçaba; 9o. - Ademir Fonseca -
 Balneário Camboriú; 10o. - Osmar Rohweder
 - São Bento; 11o. - Gilberto Linhares - Bal-
 neário Camboriú; 12o. - Gilberto Mallon - São
 Bento e 13o. - Nestor Kosen - São Carlos.

DECATLO
RESULTADO FINAL:

1o. - Celso Sedrez - Joinville - 5.656 pontos;
 2o. - Paulo Matchinsk - Curitiba - 5.434
 pontos; 3o. - Ademir Tombozi - Rio do Sul -
 4.549 pontos; 4o. - Valdir Cipriano - Salete -
 4.415 pontos; e 5o. - Salézio Weber - Salete -
 com 4.246 pontos.

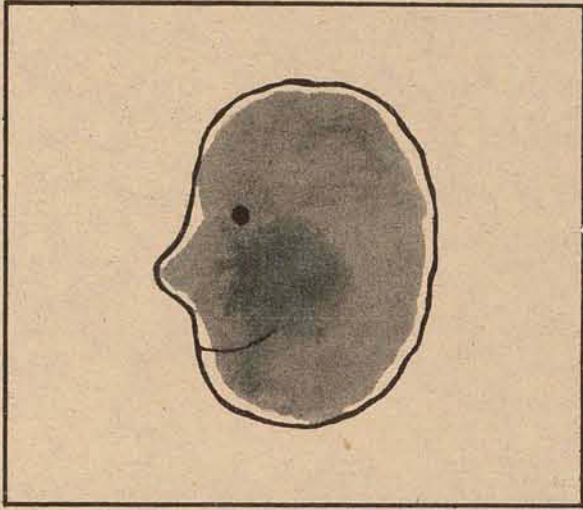
1.500 METROS - PENTATLO
 1o. - Ademir Tombozi - Rio do Sul - com
 4m31s; 2o. - Celso Sedrez - Joinville -
 4m29s9d; e 3o. - Salézio Weber - Salete -
 4m49s2d.

HOTEL MORRO DOS CONVENTOS TURISMO MORRO DOS CONVENTOS (CAMPING)

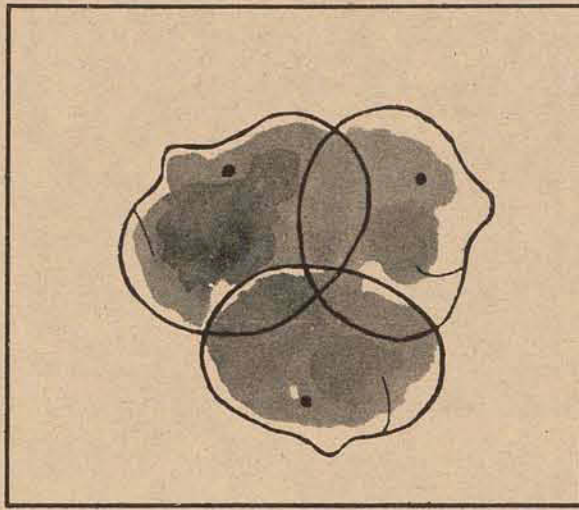
Da união entre o homem e a natureza surgiu um dos mais belos complexos
 turísticos do sul do Brasil.

À sua espera durante o ano inteiro.

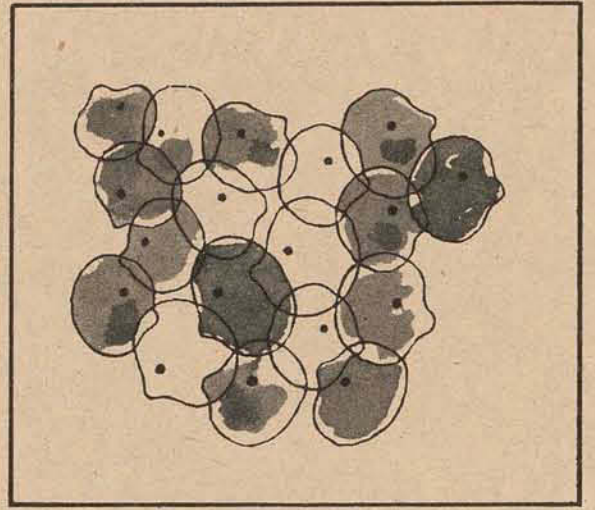
empresas do  **GRUPO DIOMICIO FREITAS**
 a dinâmica do progresso



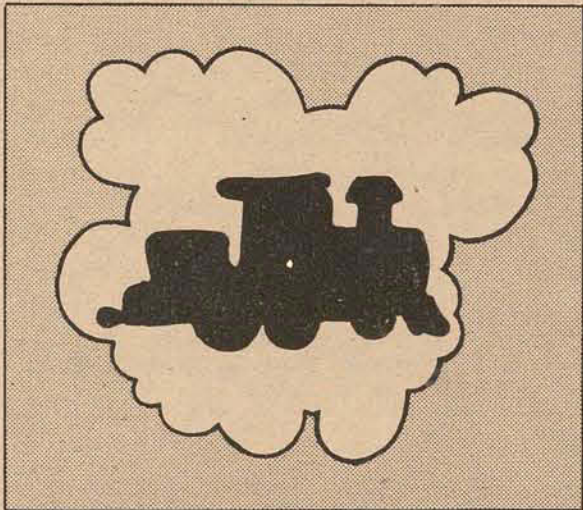
Nossa história começou com Diomício Freitas e uma mina de carvão.



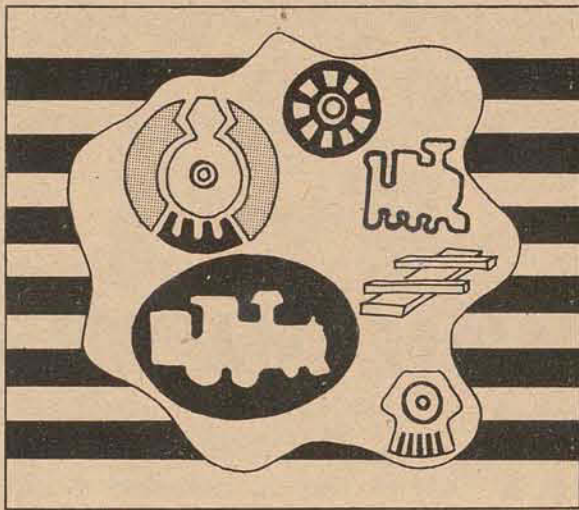
Aos poucos outras empresas vieram se juntar.



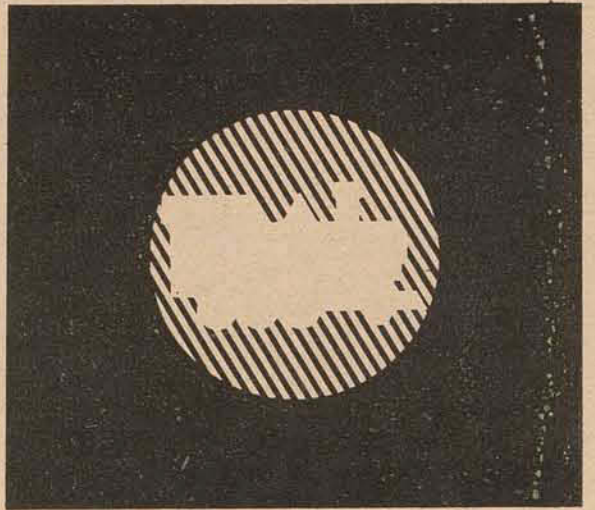
Hoje são 18. Tantas, que é difícil falar em todas juntas.



Por isso resolvemos criar uma marca para representá-las unidas. E escolhemos a locomotiva, simbolizando a dinâmica do progresso.



Pesquisamos várias formas.



Até que encontramos a mais bonita.

Agora, onde estiver esta marca, você já sabe: somos o Grupo Diomício Freitas.



GRUPO DIOMICIO FREITAS

a dinâmica do progresso

Cecrisa — Cerâmica Criciúma S.A.
Incocesa — Indústria e Comércio de Cerâmica S.A.
Industrial Conventos S.A.
Hotel Morro dos Conventos Ltda.
Turismo Morro dos Conventos S.A.
(Camping Morro dos Conventos)

Corte — Conventos Obras Rodoviárias e Terraplanagens Ltda.
D.F. Obras Rodoviárias S.A.
Carbonífera Criciúma Ltda.
Cia. Carbonífera São Marcos S.A.
Cominas — Mineradora Conventos Ltda.
Indústria e Comércio de Coque Criciúma Ltda.

Sondominas — Sondagens e Pesquisas Minerais Ltda.
Balneário Conventos Ltda.
Construtora Conventos Ltda.
Rádio Araranguá Ltda.
Soc. Rádio Eldorado Catarinense Ltda.
Florestal — Soc. de Florestamento e Reflorestamento Ltda.
Agropecuária Conventos Ltda.



Salto em distância; primeiro lugar para Ingrid Roessel, de Blumenau

A modalidade que mais evoluiu

O atletismo é uma das competições que está reunindo o maior número de público nos Jogos Abertos, talvez devido a sequência das provas e mesmo porque é a modalidade onde tem maior número de atletas inscritos. Mas também é esta a competição que mais evoluiu no último ano, com municípios quase sem nenhuma expressão alcançando excelentes resultados e trazendo dificuldades para os chamados grandes — Blumenau, Joinville e Florianópolis.

Durante as eliminatórias os juízes de provas estão encontrando dificuldades na organização das baterias, sendo que algumas chegam a demorar 20 minutos. Por isso as provas continuam sendo disputadas com bastante atraso da programação, sendo que o 1.500 metros, o 10 mil e o salto com vara foram transferidos para hoje.

Somente duas finais foram realizadas ontem pela manhã: o salto em distância feminino que reuniu um grande número de atletas, ficou aquém do recorde anterior. Ingrid Roessel, de Blumenau que venceu a competição pulando 5,29, ficou a três centímetros do recorde dos Jogos Abertos. Em segundo ficou Rita de Cássia, de Florianópolis, aluna do Instituto de Educação, com 5,29m, em terceiro Salete Parreira, de Itajaí, com 4,66, em quarto Lucinda Schreiber, de Salete, com 4,63 e em quinto Ana Maria da Silva, de Rio do Sul, com 4,58m. A campeã Carmen Schreiber, de Salete, não participou devido uma contusão no tornozelo.

A outra final foi no arremesso de disco feminino, onde houve a quebra de quatro recordes. A competição mais uma vez foi

vencida por Silda von Decke, de Joinville, que embora sem muito treinamento ainda alcançou a marca de 32,54, superando o seu próprio recorde. Em segundo Ingrid Roessel, de Blumenau, com 32,30m, só perdendo para Silda na última tentativa e mesmo assim por 14 centímetros. Os dois outros recordes foram batidos por Matilde Formazzo, de Braço

do Norte com 31,24, que ficou em quarto e em quinto Mara Russia Henning, de Balneário Camboriú, com 28,96m.

No salto em distância a atleta de Florianópolis Juçara Silva saiu da competição (salto em altura) carregada em uma maca, devido a um traumatismo no tor-

nozelo e logo foi atendida pelo médico de plantão, doutor João Kantovitz.

OUTROS RESULTADOS

100 metros com barreira feminino — semifinal — ficaram classificadas para as finais as seguintes atletas: 1a. série, Marilene Eberhardt, de Joinville, alcançando o recorde com 16s5d, a

segunda classificada foi Arlete Ferreira, de Itajaí, com 17s5d. 2a. série — foi batido outro recorde através de Mery F. Henning, de Balneário Camboriú, com 16s3d. Rita de Cássia Fontana, de Curitiba, com 20s8d, foi a outra classificada. 3a. série, Eliana Henning, de Itajaí, com 17s e Dirce C. Ferreira, de Florianópolis, com 18s5d.

400 metros masculino — eliminação — 1a. série, Renato José da Silva, de Blumenau com 55s2d e Waldemar Teichnam, de Lages com 56s3d. 2a. série — Carlos Dalomar, de Chapecó com 53s9d e Ralf Sasse, de Rio do Sul com 55s9d. 3a. série — Odilon Padilha, de Curitiba, com 53s2d e Mozart Vieira, de Ituporanga com 53s8d. 4a. série — Bruno Siermann, de Curitiba, com 58s, José Ribeiro, de Campos Novos, com 57s9d. 5a. série — Miguel Angelo Raimund, de Blumenau, com 52s7d e Pedro Silva, Itajaí com 54s8d. 6a. série — Euclides Ribeiro, de Criciúma, com 54s e Delmar Ferreira, de Itajaí com 55s9d. 7a. série — Ademar Steil, de Itajaí com 53s8d e Nelson Brauss, de Jaraguá do Sul com 54s6d. 8a. série — Francisco Sá, de Joinville com 54s4d e Carlos Alberto, de Mafra, com 55s2d e 9a. série — Celso Sedrez, de Joinville com 54s10d e Ademir Tombosi de Blumenau com 54s6d.

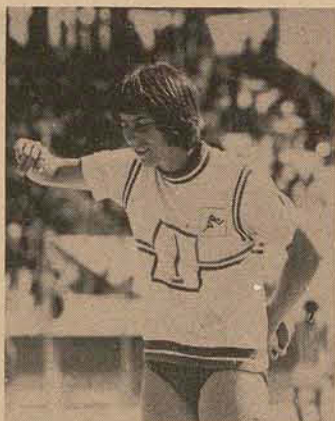
Salto em altura feminino — pentatlo — 1o. Marília Seifer, de Rio do Sul, com 1,47m e Marilene Eberhardt, de Joinville com 1,47, tendo ambas quebrado o recorde dos JASC passado. Em 2o. Vera Lúcia Linhares, de Florianópolis, com 1,40m, em 3o. Arlete Ferreira, de Itajaí com 1,40m e em 5o. Karin Kiewagen, de Blumenau com 1,35m.



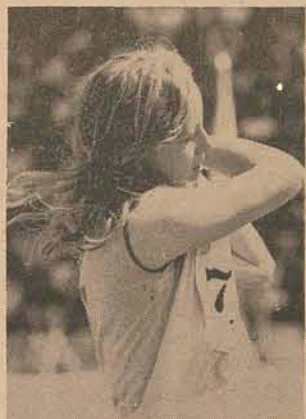
Marília Seifert, de Rio do Sul, no salto em altura



Silda Becker, de Joinville, repetiu o feito do ano passado, vencendo a prova de arremesso de disco feminino com recorde.



Para Ingrid Roessel, de Blumenau, outra medalha de prata, conseguida com o segundo lugar e quebra de recorde no arremesso de disco.



Dirlene Terezinha Schal, de Lages, medalha de bronze com o terceiro lugar e quebra de recorde, no arremesso de disco.



Braço do Norte foi representada este ano no arremesso de disco por Matilde Fonseca, que ficou em 4o. lugar, com quebra de recorde.

Quatro récores no arremesso de disco feminino

A prova de arremesso de disco feminino, disputada ontem pela manhã, deixou claro a evolução no atletismo catarinense reconhecido por todo o Conselho Técnico. Nesta competição foram batidos nada menos do que quatro récores, todos superando a marca do ano anterior de 31,18m.

Silda Ern Becker de Joinville superou a sua própria marca arremessando 32,54m., enquanto Ingrid Roessel de Blumenau ficou em segundo com 32,20m. Ela estava bastante preocupada em virtude de estar disputando várias provas e o salto em distância estava sendo efetuado na mesma hora, tendo a atleta que ficar correndo de uma competição para outra. Em terceiro Dirlene Terezinha Kvietschal, de Braço do Norte, com outro recorde, 31,24m e Matilde Formazzo, de Braço do Norte, novo recorde marcando 31,24m. Ela foi a vencedora do ano passado, mas disse que este ano veio a Criciúma sem nenhum treinamento e por isso não esperava um resultado normal.

Djalma Hipólito da Silva, juiz da prova, militando a 25 anos no esporte amador, inclusive como atleta, disse estar surpreso com a evolução do atletismo, "a mocidade está aprimorando a sua técnica". Mas Djalma não hesitou em fazer uma queixa. "O árbitro geral não está dando muita importância às provas de campo, preferindo as de pistas onde inclusive tem um filho participando."

Marilene, de Rio do Sul, igualou a marca

Na prova de salto em altura feminino disputado no sábado, Zenita Ramos de Joinville igualou o recorde do ano passado com 1,45. Ela ainda tentou o novo recorde mas não conseguiu ultrapassar a marca, enquanto que Marília Seifer, de Rio do Sul ficou em segundo. Ontem pela manhã esta prova não era reconhecido com muita importância, pois fazia parte do pentatlo. Mas aconteceu exatamente o contrário. Marília Seifer e Marilene Eberhardt, de Joinville alcançaram a marca de 1,47m., superando o recorde do ano anterior que pertencia a primeira.

As duas atletas apresentaram estilos diferentes, sendo que Marilene, devido a sua experiência, agradava a todos na sua maneira de saltar. Mas ninguém esperava que Marilene, uma baixinha ruiva com 14 anos de Rio do Sul competindo descalço e sem apresentar nenhuma técnica, superando-se talvez na preparação, de maneira simples e muito natural, chegasse a 1,47m.

"Eu não me acostumo com sapatilha, mas agora vou procurar usá-la, pois descalço escorrego muito, como aconteceu hoje. No estadual de Rio do Sul eu pulei 1,50m. e faço esta marca com relativa facilidade nos treinos. Mas eu também não estou pensando muito em recorde, afinal estou competindo no pentatlo e preciso dosar as energias para as demais provas."



A prova teve 43 participantes e Zé Maria quebrando recorde

Zé Maria de novo nos 5 mil. E com recorde

Com o tempo de 15m01s, José Maria Nunes superou o seu próprio recorde dos Jogos Abertos, que em São Bento foi de 15m43s, na prova de cinco mil metros que só foi terminar ao anoitecer de ontem, no estádio do Comerciário. Em segundo ficou Antônio Silveira com o tempo de 16m20s7d constituindo-se também em recorde. Mas foi na prova de 800 metros feminino onde os récores mais se sucederam. Mara Fhurmann, de Blumenau, com o tempo de 2m25s7d, Celia Maria Goedert, de Florianópolis, com 2m26s3d, e ainda Marlene Justino e Ana Maria Bonatto, todas superando as marcas do ano passado.

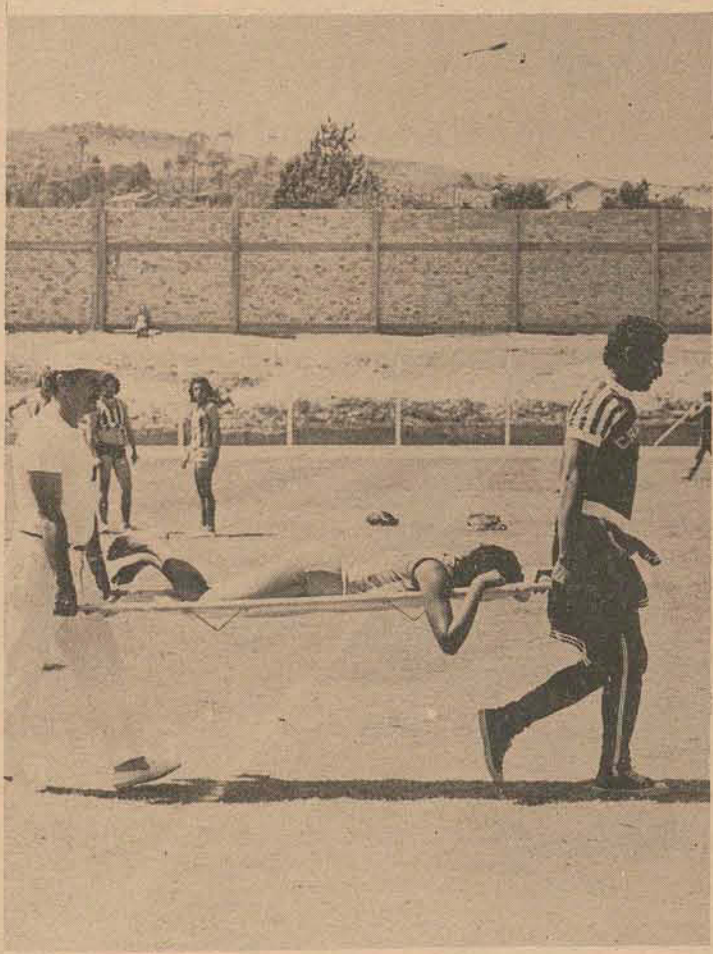
RESULTADOS

5000 metros — 1o. José Maria Nunes, de Blumenau, com 15m01s (recorde); 2o. Antônio Silveira, de Rio do Sul, com 15m42s6d (recorde); 3o. Paulo Zimmer, de Blumenau, com 16m20s; 4o. João Pacheco, de São Joaquim com 17m e em 5o. José Santos, de Rio do Sul, com 17m03s3d. 800 metros feminino — 1o. Mara Fhurmann, de Blumenau, com 2m25s7d (recorde); 2o. Celia Maria Goedert, de Florianópolis, com 2m26s3d (recorde), em 3o. Marlene Justino, (recorde), em 4o. Ana Maria Bonatto, de Curitiba, com 2m28s1d e em 5o. Eliana Reinart, de Joinville, com 2m31s8d. Salto em distância masculino — final — 1o. Francisco D. Oliveira Netto, de Criciúma, com 6,48m; 2o. Francisco Bonganti, de São Bento do Sul, com 6,45m; 3o. José Antônio Carrilho, de Criciúma, 6,44m; 4o. Paulo Sergio Matchinsk, de Curitiba, 6,37m e em 5o. Ademar Miguel Ramos, de Lages, com 6,21m.

Pentatlo — Arremesso de dardo masculino — 1o. Mário Padoratz, de Blumenau, com 50,86m, 2o. Agostinho Boing, de Blumenau, com 50,86m; 3o. Plínio Dorey, de Brusque, com 50,14m, e em 4o. Juvenil da Silva, Joaçaba, com 47,20m e em 5o. Paulo Roberto, Itajaí, com 46,40m. 110m com barreira masculino — 1o. Rui Treiss, de Blumenau, com 16s5d; 2o. Valdir Cipriani, Salete, com 18s05d; 3o. Fermiano Almeida, Curitiba, com 19s2d; em 4o. Salezio A. Weber, de Salete, com 20s e em 5o. Leonis Duma, Joinville, com 20s02d. Salto com Vara — 1o. Celso Ramos Sedrez, de Joinville, com 3m, 2o. Leonis Duma, Joinville, com 2,90m, 3o. Paulo Sergio Matchinsk, de Curitiba, com 2,80m e em 4o. Ademir José Tombosi, de Rio do Sul, com 2,60m.

Seminifinal — Revezamento 4x400 masculino — Estão classificados para as finais: Zé Maria, Jorge, Renato e Miguel, de Blumenau; Odilon, Eli, Bruno, Jonas, de Curitiba; Paulo, Morival, Santino, Rauli, de Joinville; Delaman, Jurandir, Benedito, Alberto, de Florianópolis; Paulo, Ademir, José e Antônio, de Rio do Sul; Geraldo, Amauri, José e Almando, de Criciúma; Djalma, Mauricio, José e Argel, de São Bento; Plácido, Ivanor, Alicia e Nereu, Xanxerê.

Eliminatória — Revezamento feminino 4x400 — estão classificadas: Celia, Vania, Juçara e Vera Lucia, de Florianópolis; Marlene, Marília, Marli, Maridalva, Rio do Sul; Mara, Ivanilde, Sonia, Denise, Blumenau; Marlene, Denise, Rita, Liane, de Curitiba. As competições de atletismo terminarão na terça-feira à tarde, quando ficará conhecido o município vencedor.



Alguns atletas não aguentaram o desgaste provocado pelo calor

Depois do entusiasmo no primeiro set, a derrota

Depois de um começo muito bom, conseguindo sobrepujar Joinville no primeiro set, o selecionado de Florianópolis caiu verticalmente no segundo, para perder por um resultado extravagante no último, de 15 a 2. A equipe orientada pelo técnico Valdir, não teve o devido preparo psicológico para enfrentar os joinvilenses, que são tecnicamente melhores, mas que demonstraram no início um nervosismo acentuado, não foi aproveitado pelos rapazes da capital, nos dois últimos sets, apesar do técnico ter tentado de várias formas com diversas alterações um melhor rendimento de sua equipe.

Foram tantas as alterações, já que Valdir usou todo o banco,

que isso inclusive no último set veio a prejudicar a equipe que deveria ter reiniciado com a mesma formação inicial, que foi a melhor que se apresentou. Isso não aconteceu e Joinville conseguiu uma vantagem de 8 pontos a 0, logo de saída, com falhas infantis do setor defensivo. Com isso a equipe não teve mais ânimo para tentar uma virada e conseguir estabelecer pelo menos uma igualdade e não perder de forma, como aconteceu por 15 a 2, o que veio a demonstrar que o vôlei da capital ainda vai necessitar de muitas modificações, caso contrário o interior continuará com a hegemonia do vôlei masculino.

Com arbitragem de Edson



Florianópolis jogou bem um set mas depois a técnica de Joinville imperou

Basquete

Costa e Antônio Fonseca da Guanabara, Joinville venceu Florianópolis por dois sets a um com parciais de 14 a 16, 15 a 9 e 15 a 2, utilizando Búrgio, Morona, Badeco, Jaime, Rosário e Ricardo, efetuando uma única alteração com a entrada de Arlindo no lugar deste último enquanto que Florianópolis começou com João, Silvio, Martins, Pedro, Bibico e Rui, entrando no decorrer do jogo Marcelino, Vadico, Helio, Laercio, Nilton e Marcos.

Depois do início nervoso, a vitória fácil

Depois de um início muito nervoso, o selecionado de voleibol feminino de Joinville conseguiu a sua primeira vitória nos Jogos Abertos de Criciúma, ao vencer a representação de Concórdia por dois sets a zero.

Não se encontrando na quadra, principalmente as levantadoras, o técnico Jaime Peters, solicitou tempo, uma vez que o placar era favorável a Concórdia por 7 a 0, e colocou Shizue no lugar de Célia, com a substituição alcançando os seus objetivos, uma vez que aos poucos a equipe foi se encontrando até chegar a uma igualdade de 12 pontos e depois estabelecer a primeira parcial de 15 a 12.

No segundo set, que seria o último do jogo, as joinvilenses demonstraram toda a superioridade técnica e chegaram a uma vitória fácil por 15 a 2, não encontrando resistência em momento algum e demonstrando que têm condições de chegar às finais.

Na partida que teve a arbitragem da dupla Antônio Fonseca e Edson Costa, o selecionado de Joinville utilizou para vencer Rosana, Ana Maria, Zenita, Célia, Laci, Tânia e Shizue.

No segundo jogo realizado pela manhã no Ginásio do Comerciário, a equipe de voleibol feminino de Mafra venceu a Canoinhas por dois sets a zero, com parciais de 15 a 0, e 15 a 0, o que vem a demonstrar a grande disparidade técnica entre os participantes nesta modalidade, que tem Blumenau como favorita.



Zenita Ramos, por Joinville, importante para a vitória



Florianópolis está classificada: 42 a 33

Num jogo que teve como único lance de emoção a queda e posterior desmaio de Vilela, um bom jogador da CME de São Bento do Sul, a equipe de basquete de Florianópolis conseguiu ontem à noite sua classificação para as finais ao derrotar seu adversário pelo baixo placar de 42 a 33.

Foi um jogo corrido sem técnica alguma, com os atletas da Capital não mostrando nem a metade de sua real capacidade.

O local foi o Ginásio de Esportes do Comerciário. A peça chave da equipe, Romualdo, foi o responsável pela marcação de nove pontos nos três primeiros minutos de jogo. O jogador foi o melhor do time, o que foi facilmente notado com sua saída, machucado. Em consequência, toda a equipe diminuiu imediatamente de produção.

São Bento, por sua vez, mostrou apenas muita vontade de jogar tendo revelado um bom pivô, o alto e cabeleudo César.

Quanto faltavam três minutos e quarenta segundos para terminar o jogo, num lance casual, tentando encostar uma bola lançada por Sestrem, Vilela caiu, bateu com o joelho no chão e, contorcendo-se em dores, desmaiou. A partida ficou paralisada por uns cinco minutos enquanto era providenciado um enfermeiro para atender o atleta.

Com este resultado, Florianópolis está classificada para as finais dos XV Jogos Abertos, na modalidade de basquete.

Della Giustina campeão

Roberly Rios, que venceu a prova de resistência sábado à tarde, não pôde participar da de ontem, por ter quebrado sua bicicleta. Ainda tentou pedir uma emprestada, mas o técnico Domingos achou melhor deixar apenas Della Giustina e Lício na disputa. Os três formam, atualmente, a melhor equipe catarinense de ciclismo.

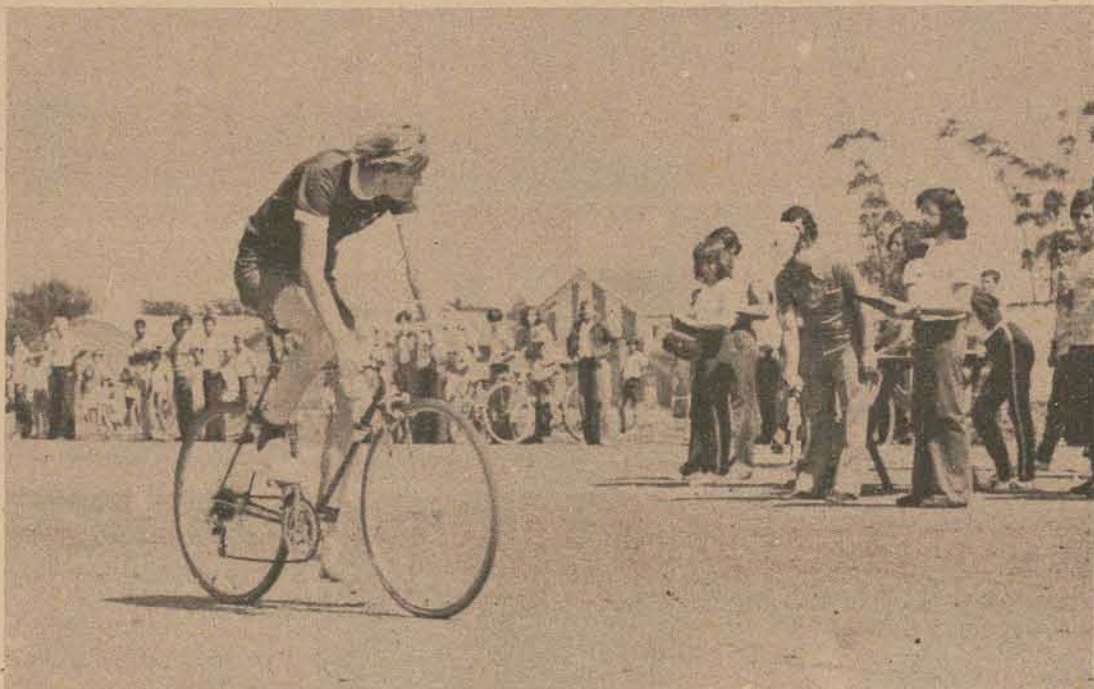
gio, disputado ontem de manhã na pista do Aeroporto Leoberto Leal, no bairro Operária, a terceira colocação coube a Silvio Fritske, de Joinville. Os tempos dos três primeiros lugares foram, respectivamente, 1m24s1d, 1m30s1,5d, e 1m30s2d. Ao saber que a diferença de seu tempo para o de Lício era de apenas meio décimo de segundo, Silvio comentou desiludido: Ah! Esses cronômetros". A prova foi controlada por alunos da Escola Superior de Educação Física, de Joinville, atuando como árbitro geral o desportista Augusto Parcias.

UMA DERRAPADA

Das sete CMEs que disputaram a modalidade, apenas três tinham condições de lutar pelos primeiros postos. Florianópolis, Indaial, e Joinville, aliás, desde sábado à tarde já haviam se destacado, quando ficaram com as três primeiras colocações por equipe. Na prova de ontem, Roberly não pôde participar pela capital, por ter quebrado sua bicicleta na prova de resistência da qual foi campeão.

O primeiro velocista sorteado foi Jair Braga, de Joabaca. Essa foi a primeira vez que Jair participou dos mil metros, nos Jasc, embora já tenha participado em outros. Sua média ontem foi 1m32s9d. No momento da largada, o carro do juiz Parcias saía na frente, com três cronometristas cuidadoso do tempo, em três cronômetros diferentes. A classificação resultava da média alcançada nos três, o que dissipou as dúvidas do ciclista Ademir Amaro Fonseca, de Balneário Camboriú, que ficou com a média final 1m42s4d, mas com um dos cronômetros marcando 1m32s4d.

Um dos treinadores da equipe florianopolitana comentou, antes de Della Giustina correr, que o ciclista tinha que vencer, "pois ontem ele dormiu o tempo todo". Realmente, Della Giustina, a maior esperança da capital no ciclismo, ficou em 3o. lugar, na prova de resistência, ficando com os brios feridos. Prometeu ao técnico que iria vencer. Roberly Rios ainda tentou arranjar uma bicicleta emprestada para participar, mas foi impedido pe-

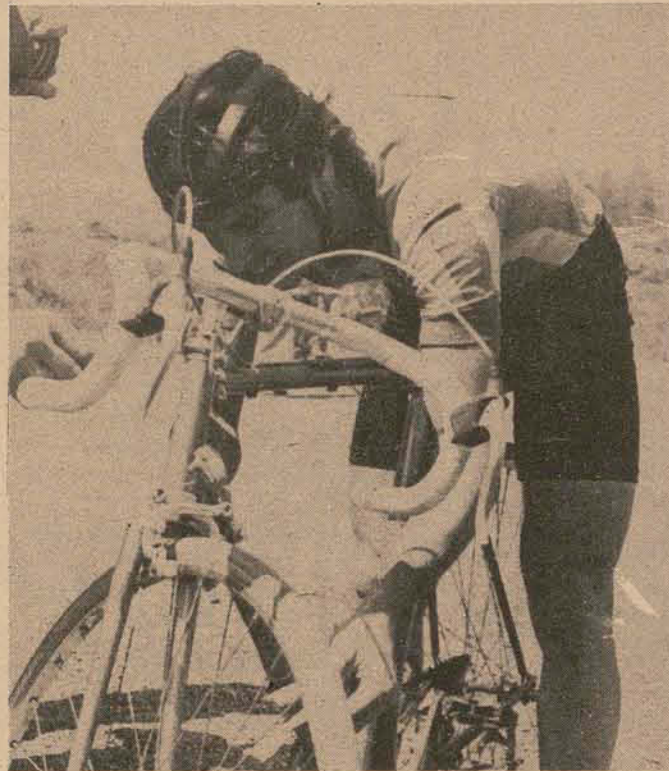


O campeão Della Giustina foi o que melhor performance apresentou nos mil metros contra o relógio.

lo treinador Domingos. Este alegou que Rios não estava preparado.

Della Giustina foi o sétimo velocista da prova, e o que melhor performance apresentou. Como seu companheiro Lício, que teve como único senão uma derrapada no momento da largada, o que lhe valeu preciosos segundos na média final, deixando uma diferença de 6 segundos e 4 décimos entre os dois. Coisa que não os preocupou muito, já que treinam juntos há muito tempo, na BR-101 — costumam fazer 150 quilômetros por dia, durante os treinamentos. Habitualmente usam a estrada de Canasvieiras, no interior da Ilha.

Ao técnico Domingos Tomé da Silva, os bons resultados não chegam a estranhar. "Sem falsa modéstia, temos a melhor equipe do Estado. Meus rapazes são campeões brasileiros. Com o apoio da CME, e com nosso esforço, conseguimos projeção nacional, tanto que uma prova a ser disputada na cidade de Maringá, no Paraná, foi transferida para domingo que vem, porque nós não pudemos ir hoje" (ontem).



Os cuidados com a bicicleta antes da largada vitoriosa

A equipe de ciclismo de Florianópolis mostrou ontem ser a mais organizada dos Jasc, ao conquistar novamente dois primeiros lugares, desta vez nos mil metros contra o relógio, com Milton Della Giustina (1o.), e João Batista Lício (2o.). Além da organização, com uma perfeita coordenação entre seus membros, a capital esteve muito bem representada. Dos três atletas que participaram das provas, um é bi-campeão brasileiro (Lício), outro foi campeão dos Jasc do ano passado (Della Giustina), e o novo campeão, Roberly, possui vários títulos conseguidos em provas realizadas em Estados brasileiros.

Nos mil metros contra o relógio

Futebol de salão



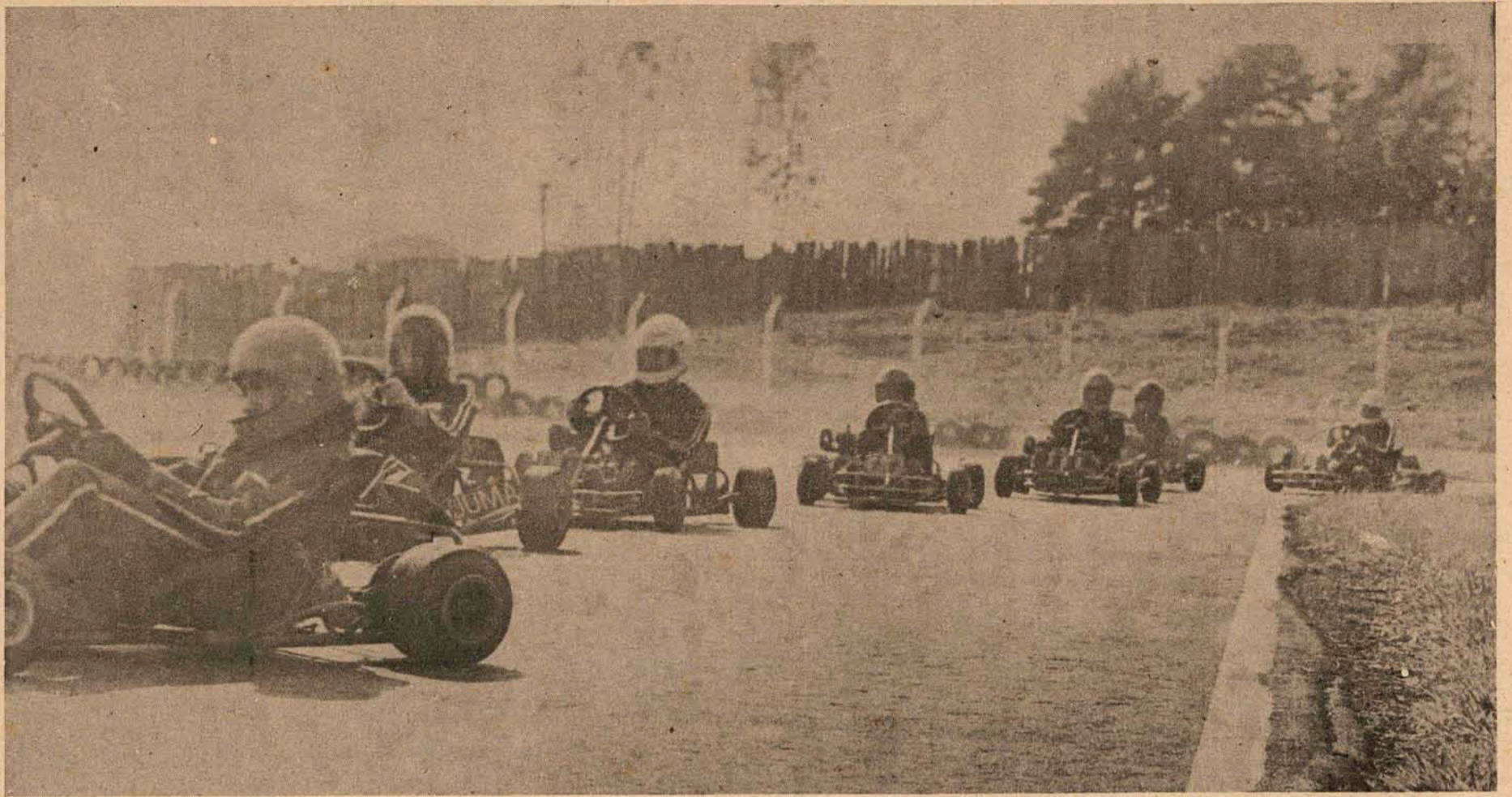
Joinville estranhou a quadra mas venceu bem

Apesar da vitória por 6 a 3 não foi boa a estréia da seleção de futebol de salão de Joinville, diante da fraca equipe de Garamirim. Estranhando as dimensões da cancha da Metropolitana, a equipe que é bi-campeã dos jogos abertos e grande favorita este ano, não rendeu o que pode e inclusive decepcionou o público que superlotou aquela acanhada praça de esportes.

Com um primeiro tempo ruim e que inclusive terminou empatado em um gol, o time orientado por David de Melo, experimentou uma melhora depois dos 14 minutos do segundo tempo. Aproveitando o despreparo da equipe adversária Joinville marcou quatro gols seguidos, conquistando desta forma sua primeira vitória e eliminando Guaramirim.

Ricardo 3 e Osmar 3 marcaram para Joinville que formou com Batata, Lourival, Gastão, Ricardo e Osmar. César 2 e Sérgio fizeram os gols de Guaramirim que teve Cafuringa, Alceu, Dego, Sérgio e César.

O jogo teve uma boa arbitragem de Flávio Zippel, auxiliado por Afonso Câmara Ávila e José Acácio dos Santos.



Algumas provas, muito disputadas, provocaram até brigas entre kartistas

Kart: as brigas de sempre

Mesmo não somando pontos para os Jogos Abertos, as provas de kart ontem realizadas no Kartódromo Diomício Freitas em Criciúma (na localidade de Metrópol, a 12 quilômetros do centro da cidade), conseguiram reunir um apreciável público, que enfrentando o calor (que estava muito forte) e o infernal rugido dos motores, acompanhou o desenvolvimento das provas das 8 às 12 horas. Somando as três categorias (Piloto Oficial de Competição, Estreantes e Novatos e Senior Júnior), participou das provas um total de 27 kartistas, com representações de Criciúma, Florianópolis, Lages, Blumenau, Joinville e Chapecó.

SENIOR JÚNIOR

As competições foram abertas com as provas da categoria Senior Júnior que, mesmo os competidores tendo a mesma garra que os demais, é a prova mais tranquila e praticamente sem tumulto de qualquer natureza, pois devido a ingenuidade dos menores, a lealdade com os companheiros (na pista de provas), é uma qualidade apreciável, o que não se verifica nas outras. Depois de realizadas as duas pri-

meiras baterias, com 10 minutos cada, a prova final da categoria Senior Júnior, apresentou como primeiros classificados os seguintes kartistas: a primeira colocação coube ao kart número 8 de Blumenau, pilotado por Cláudio Simão; em segundo ficou o cricumense Henrique Peres, piloto do kart número 77; e para Ricardo Augusto Freitas Arns de Criciúma, piloto do Kart número 7, a terceira colocação.

ACIDENTE

Quanto ao resultado da prova Estreantes e Novatos, não houve novidades, pois ficou com a primeira colocação o cricumense José Carlos Carvalho, que na modalidade em que disputou, vinha fazendo boa campanha nas competições anteriores. O segundo e terceiro lugar, ficaram com José Valmir Vieira de Lages e Adolfo Zanichelli de Blumenau, respectivamente, o que também não se fez novidade, pois já nas primeiras baterias, demonstraram muita qualidade.

Dada a alta velocidade imprimida pelos competidores (o que fez da prova Estreantes e Novatos uma das mais emocionantes), já quase no final da última bate-

ria, o kart de número 29 pilotado por Roberto Benz de Joinville, fugindo de seu controle atravessou a pista, indo projetar-se contra a proteção em frente aos boxes, atingindo o blumenauense Aderbal Schaefer, também piloto, que despreocupadamente assistia o desenvolvimento das competições, onde procurava analisar qualidades e defeitos de seus adversários. Enquanto os kartistas continuavam a competição, formou-se no local, um grande aglomerado de pessoas. Para tranquilidade nos boxes, os policiais dispersaram os curiosos, quando constatou-se que além de um grande susto houve apenas um leve arranhão na perna de Aderbal, o único atingido.

Depois do acidente, os comentários se sucediam, pois o local dos boxes, que deveria ser

privativo para mecânicos e competidores, concentrava mais de cem pessoas, que na euforia que tomava conta dos mesmos no decorrer de cada prova, os levava a desobedecer perigosamente a faixa de segurança invadindo a pista.

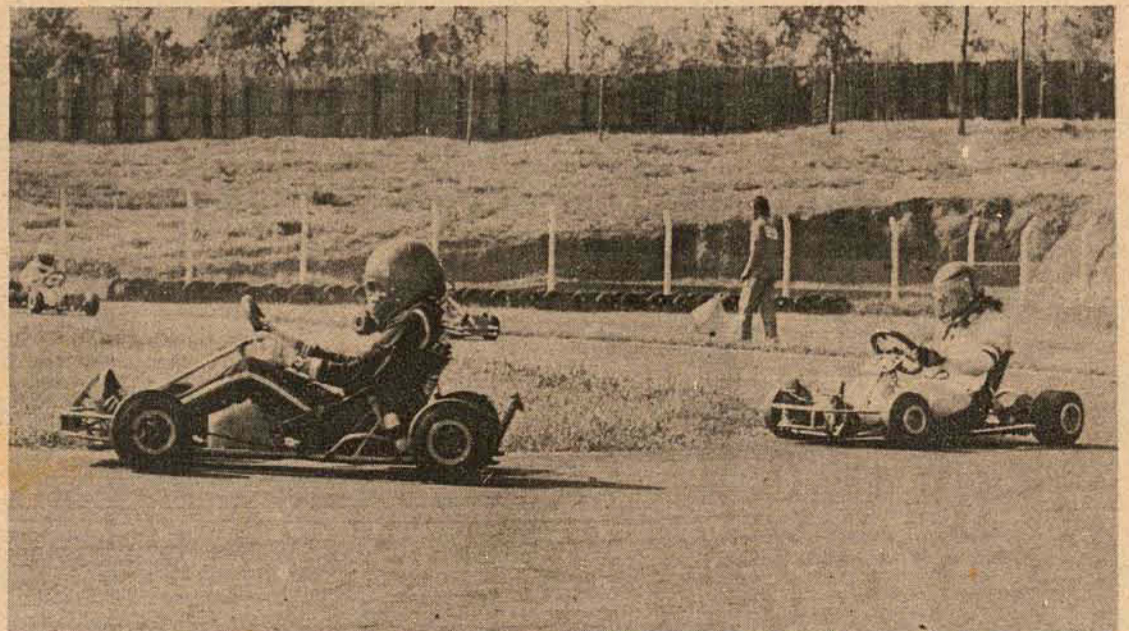
— Como meio para evitar acidentes que venham atingir maiores proporções, a diretoria do Kartódromo, com autoridade máxima e responsável pela organização, deveria tomar as devidas providências para acabar de uma vez por todas com a passarela nos boxes, diz um senhor indignado com o acontecimento.

A PROVA MAIOR

Como favorito da prova Piloto Oficial de Competição, o florianopolitano Marcos Di Bernardi não decepcionou, indo bem nas duas primeiras baterias, con-

seguiu a primeira colocação no cômputo final. O segundo lugar ficou com Isaac Hoeschl de Lages (também era um dos favoritos), cabendo o terceiro ao chapecoense Plínio de Nez Filho, que na pista deixava transparecer uma certa insegurança, aos poucos superada.

No decorrer da prova, o piloto do kart número 75, de Lages e o do número 41 de Criciúma, se desentenderam e começaram a brigar. Como a consequência não podia ser outra, os dois karts projetaram-se fora da pista. Depois de uma calorosa discussão por defensores de um e de outro, a intervenção da polícia, mais uma vez acabou com a briga. Enquanto o lageano voltou à pista, o piloto cricumense, demonstrando um grande nervosismo, dirigiu-se a seu boxe não mais voltando a competir.



As provas de ontem foram disputadas em três categorias

Equipe O ESTADO

Editor: Mário Medaglia — Repórteres: Aldrio Simões e Ubaldo Balthazar — Fotógrafos: Orestes Araújo, Rivaldo Souza e Carlos Josten — Diagramação: Márcio Ramos — Estatística: Anilson Medeiros — Comunicações: Olavo Schmidt Neto e Celso Wanderley — Redação no União Turismo Htel, Coordenação em Fpolis: Antônio Kowalski Sobrinho